

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL**  
**CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA**

LETICIA DA COSTA CALIXTO

**“SOU MARIA VANÚBIA, NÃO SOU BAGUNÇA”**: Representação da mulher negra  
na telenovela *Salve Jorge* (2012-2013)

ITUIUTABA-MG  
2021

LETICIA DA COSTA CALIXTO

**“SOU MARIA VANÚBIA, NÃO SOU BAGUNÇA”**: Representação da mulher negra  
na telenovela *Salve Jorge* (2012-2013)

Monografia, apresentada ao Curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História Licenciatura e Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Amarante  
Oliveira

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Wellington Amarante Oliveira (Orientador)

---

Prof. Dr. Áureo Busetto (UNESP/Assis)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Walkiria Oliveira Silva (UFU)

Ituiutaba-MG, 27 de outubro de 2021

Ao meu eterno amigo Maicon Renato Francisco,  
que me inspirou a fazer essa produção e onde  
estiver, com certeza, estará feliz com o resultado.  
Até Breve!

## AGRADECIMENTOS

Na novela da vida real, foram várias as participações especiais de amigos e familiares que contribuíram de alguma forma para a minha formação acadêmica. Como se faz impossível citar a todos, nesse momento agradeço aos protagonistas:

Ao meu orientador, professor Wellington Amarante Oliveira, que embarcou comigo nessa viagem e me ensinou que a televisão é uma fonte de riqueza imensurável.

Ao professor Carlos Eduardo Moreira de Araújo, que entre choros e gargalhadas me mostrou como a sala de aula é um ambiente mágico e a importância de pensar a construção da identidade dos nossos desde o ensino básico.

Ao professor Giliard da Silva Prado que por conta da sua paixão pela História e o uso da doce arte da rinação e da repetição pedagógica me tornou uma entusiasta pela teoria e a excelência.

A professora Dalva Maria de Oliveira por todos os conselhos e por tornar minha graduação mais leve, mesmo com todos os problemas externos.

Ao grupo PET História e a tutora Angela Aparecida Teles, que contribuíram com a minha formação pessoal e intelectual, bem como reforçaram a importância do ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

De forma geral, agradeço a todo corpo docente, direção e técnicos da Universidade Federal de Uberlândia por me concederem um ensino público, gratuito e de qualidade.

Agradeço a todos os meus familiares, principalmente a minha mãe Eliana Alves da Costa, minha vó Iracy P. da Costa e ao meu irmão Bruno Rodrigo Magdalena, pois sem eles eu jamais conseguiria chegar até aqui.

Aos meus amigos que tornaram essa jornada mais fácil, leve e alegre. Em especial as meninas: Júlia Lazara, Letícia Bernardes, Amanda Martins, Júlia Faria, Giulia Nabi, Bianca Oliveira e Michelle Leal por todos os momentos históricos que vivemos durante a graduação, jamais esquecerei vocês.

Ao meu amigo e fiel escudeiro Leonardo Soares Vitalino, que mesmo tendo motivos nunca desistiu de mim e me apoiou nos meus momentos de insegurança.

Aos meus geógrafos favoritos, Henrique Augusto Barbosa Archanjo e Paulo Vitor Lima, que sempre acreditaram no meu potencial.

Por fim, agradeço a todos que passaram e contribuíram de alguma forma para o final feliz de mais um capítulo da minha vida.

Somos herança da memória  
Temos a cor da noite  
Filhos de todo açoite  
Fato real de nossa história

Se preto de alma branca pra  
você  
É o exemplo da dignidade  
Não nos ajuda, só nos faz sofrer  
Nem resgata nossa identidade

Jorge Aragão

(ARAGÃO, Jorge. Identidade. Rio de Janeiro: Som Livre:1992. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=j59LwZB2ihw>.  
Acesso em: 17 de julho de 2021.)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1. CAPÍTULO I - Telenovelas da Rede Globo: Trajetória, Tramas e Personagens</b> 15	
<b>1.1. De Ilusões Perdidas a Avenida Brasil</b> .....	15
<b>1.2. Da Figuração ao Protagonismo na TV: a participação de atrizes negras nas telenovelas.</b> .....	25
<b>2. CAPÍTULO II - <i>Salve Jorge</i>: do Morro do Alemão ao tráfico internacional de mulheres</b> .....	33
<b>2.1. A Autora</b> .....	33
<b>2.2. O Enredo</b> .....	39
<b>2.3. A crítica</b> .....	45
<b>3. CAPÍTULO III - Maria Vanúbia: A estética do racismo</b> .....	51
<b>3.1. A Construção</b> .....	51
<b>3.2. Os Estereótipos</b> .....	57
<b>3.3. A Recepção</b> .....	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
<b>FONTES</b> .....	70
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74

## RESUMO

Tanto a sociedade quanto a historiografia brasileira foram construídas a partir de um ideal de igualdade de raças, havendo uma naturalização de relações sociais hierárquicas que corroboravam para a submissão de uma raça perante as outras. Nesse contexto, a raça negra foi associada a aspectos pejorativos por conta de sua herança escravizada e tais elementos se fazem presente até os dias atuais, tendo como um de seus principais meios de manutenção as representações veiculadas na televisão. Dentro do cenário midiático contemporâneo no qual a televisão se insere como um dos principais meios de comunicação de massa no Brasil, com uma grande influência sócio-política cabe ao historiador propor a análise crítica de tais conteúdos a fim de compreender as mensagens que estão sendo reproduzidas e como tais influenciam a sociedade na qual estão inseridas. Sendo assim, compreendendo tal magnitude do veículo e a potencialidade da telenovela em razão de sua inserção no cotidiano dos brasileiros bem como a sua importância no que tange a construção de identidades, e mais especificamente dizendo, da mulher negra, o presente trabalho tem por objetivo através da interdisciplinaridade entre a História, Sociologia, Antropologia e os Estudos da Comunicação Social apresentar uma análise sobre como se dá a representação da mulher negra na telenovela *Salve Jorge* (2012-2013) veiculada pela Rede Globo, escrita por Glória Perez. Tendo em vista a gama de personagens contidos na obra, o recorte escolhido para a análise é a personagem Maria Vanúbia da Conceição, interpretada pela atriz Roberta Rodrigues. O objetivo principal da reflexão é compreender como é construída tal representação e quais elementos a compõe, como exemplo, estereótipos de raça intrínsecos a personagem e como tais influenciam na manutenção do racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: história; telenovela; representação; mulher negra; racismo.

## INTRODUÇÃO

A opressão, o racismo e o sexismo são adversários comuns das mulheres negras na sociedade. Resguardadas a um lugar de subalternização, o lugar de fala desse grupo, por muitos anos simplesmente não existiu. Pensando nisso, a partir de um breve retrospecto, o movimento feminista brasileiro, se insere no debate durante o período da ditadura civil-militar, encontrando um terreno hostil e perigoso, até dentro de suas próprias alianças. Contudo, já haviam movimentações de mulheres em torno de pautas envolvendo as relações de gênero, ou seja, haviam diversos feminismos, baseados em análises do patriarcado e da sociedade como um todo. Nesse contexto, se desenvolveram correntes que se articulavam de acordo com seus entendimentos sobre a sociedade e o funcionamento da opressão, como o feminismo liberal, o feminismo radical e a vertente que vamos utilizar para a construção desse trabalho que é o feminismo negro<sup>1</sup>.

Sendo assim, a luta e as pautas do feminismo negro estão para além das relações de gênero, pois envolvem questões particulares de raça, como por exemplo o racismo. Nesse sentido, compreendemos racismo por:

Uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos a depender do grupo racial ao qual pertencem<sup>2</sup>.

Partindo desse pressuposto, e corroborando com a tese de Silvio Almeida de que todo racismo é estrutural, uma das pautas do feminismo negro, foi a problematização de suas representações, principalmente nos meios midiáticos, pois se compreende que os estereótipos ali representados são reflexos do racismo presente dentro da sociedade brasileira. Ou seja, pensando nas telenovelas ou nas minisséries, os estereótipos acabam por representar o lugar social da mulher negra, que por sua vez aparecem como, escravas, empregadas domésticas, faveladas ou tem seus corpos hipersexualizados. Em vista disso, corroboramos com a fala de Djamila Ribeiro ao criticar as representações negras na televisão:

Dizer que as militantes que apontaram o racismo da série são capitãs do mato é se utilizar de seus privilégios para nos calar. Ninguém atacou as atrizes da série, e sim seu diretor, que se acha benevolente por empregar negras. Alguns senhores de escravos também se achavam bonzinhos por não castigar seus

---

<sup>1</sup> MORAES, Maria Lygia Quartim de. Feminismo e política: dos anos 60 aos nossos dias. *Estud. sociol.*, Araraquara, v.17, n.32, p.107-121, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/4930/4119>> Acesso em: 11 de outubro de 2021.

<sup>2</sup> ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo; Editora Jandaíra, 2020. p.32.



escravos. Queremos outros referenciais, não podemos mais aceitar que a mídia nos reduza a essas possibilidades. Ideias racistas devem ser combatidas, e não relativizadas e entendidas como mera opinião, ideologia, imaginário, arte, ponto de vista diferente, divergência teórica. Ideias racistas devem ser reprimidas, e não elogiadas e justificadas. Não adianta dizer que HOJE tudo é racismo, mostrando uma explícita ignorância histórica. Este país foi fundado no racismo, não tem nada de novo nisso. A mídia brasileira nem de longe reflete a diversidade do seu povo. E, para perceber isso, basta ligar a televisão ou folhear uma revista.<sup>3</sup>

Com isso, pensando no cenário midiático contemporâneo, no qual a televisão se destaca como um dos principais meios de comunicação no Brasil e no mundo, com grande influência sócio-política, o presente trabalho busca refletir sobre como é construída a representação da mulher negra dentro da obra televisiva e quais são seus impactos na sociedade. Contudo, entendemos que se faz necessário um recorte espacial e temporal para uma análise crítica concreta. Para isso, nosso objeto de estudo escolhido foi a telenovela “*Salve Jorge*” da dramaturga Glória Perez, veiculada pela Rede Globo entre 22 de outubro de 2012 e 18 de maio de 2013, totalizando 179 capítulos. Atualmente, a peça audiovisual é disponibilizada na íntegra, para assinantes, no *Globoplay*, plataforma de *streaming*<sup>4</sup> da própria emissora.

A escolha por essa peça audiovisual se deu por dois motivos, o primeiro está relacionado à possibilidade de reflexão sobre as representações de gênero, por conta da temática principal da telenovela ser o tráfico internacional de mulheres, logo todo o núcleo principal da novela é composto por personagens do gênero feminino. Outro aspecto importante para essa delimitação temática, é o fato da novela se passar na contemporaneidade, ou seja, a análise parte do lugar social da mulher negra na sociedade atual e não em uma representação de época no qual ela, por exemplo, poderia ser uma escrava. Para tal análise, foi feito um recorte na personagem Maria Vanúbia da Conceição, interpretada pela atriz Roberta Rodrigues. Na trama, a personagem é moradora do Morro do Alemão e assim como a personagem principal, Morena (Nanda Costa), é enganada por uma quadrilha internacional e também acaba sendo traficada para a Turquia para ser prostituta.

O caminho teórico-metodológico a ser traçado para tal reflexão é composto pela interdisciplinaridade entre sociologia, antropologia, os estudos da comunicação social e

---

<sup>3</sup> RIBEIRO. Djamila. Quem tem medo do feminismo negro. 1º ed. São Paulo, Cia das Letras. 2018. p.39.

<sup>4</sup> Streaming é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas. Ver mais em: < <https://www.significados.com.br/streaming/> > Acesso em: 27 de setembro de 2021.

claramente a criticidade historiográfica proposta para o tema. O conceito de representação é um dos mais importantes que pretendemos abordar nesse trabalho, pois a partir dele que serão pensadas as questões relacionadas a problemática. Desta forma, utilizaremos a definição de representação proposta pelo historiador Roger Chartier, que em seu texto “*O Mundo como representação*”, de forma detalhada e argumentativa coloca que as representações são um instrumento pelos quais o indivíduo ou um coletivo constrói/produz/cria um significado para o mundo social, sendo esse processo carregado de valores e intencionalidades que correspondem a um determinado grupo social. Pois construir representações é tanto uma prática cultural quanto sociopolítica. A representação, destaca Chartier, é um componente essencial dos discursos. Tais discursos, cabe ressaltar, nunca são neutros ou isentos: são práticas sociais dotadas de intencionalidade e correspondem a interesses específicos.<sup>5</sup>

Um dos pioneiros a pensar a inserção da televisão na historiografia foi o historiador Asa Briggs, que se consolidou no campo dos estudos midiáticos após a publicação da coleção *História da Radiodifusão no Reino Unido* em 5 volumes (1961-1995) e a posteriori, em parceria com o historiador Peter Burke, escreveu o livro *Uma história Social da Mídia: De Gutenberg à internet* em 2004<sup>6</sup>. Briggs acreditava que para ser um pesquisador sobre televisão primeiramente o sujeito deveria ser um historiador social e cultural, sempre levando aspectos da interdisciplinaridade, desta forma, junto com Burke, ambos buscaram traçar uma análise histórica dos meios de comunicação, destacando seus contextos sociais e culturais e as mudanças tecnológicas advindas com as mídias.

Pensando nos estudos midiáticos no Brasil, a produção acerca do papel da televisão e seus impactos sociais e culturais ainda são muito novos, contudo, podemos ressaltar o historiador Marcos Napolitano, no que tange a seus estudos no campo das linguagens audiovisuais, com propostas de análises e metodologias para os usos de mídias como fontes históricas, visto que, nas palavras do autor “as fontes audiovisuais são, como

---

<sup>5</sup> CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados, São Paulo, v.5, n.11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a10.pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2020.

<sup>6</sup> BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *História social da mídia: De Gutenberg à internet* São Paulo: Zahar, 2004.

as demais, evidências de um processo ou evento ocorrido e contém representações socialmente constituídas que podem ser interpretadas através de múltiplas variáveis<sup>7</sup>”.

Sistematizando uma dessas múltiplas variações de análise abordadas por Napolitano, podemos pensar no historiador Áureo Busetto e seu capítulo *Sintonia com o Contemporâneo: a TV como objeto e fonte da história*<sup>8</sup>, no qual o autor propõe uma análise histórica utilizando um dos gêneros televisivos, o telejornalismo. Contudo algumas perspectivas podem ser compreendidas também nas telenovelas pois, segundo o autor o pesquisador deve procurar uma perspectiva relacional, considerando a pluralidade de relações sociais inerentes ao campo televisivo como também as estruturas - econômica, política, social e cultural- nas quais a obra ficcional está inserida, articulando-as na relação tempo e espaço. Desta forma, trata-se de desvendar os projetos ideológicos com os quais a obra dialoga e estabelece contato, considerando sua singularidade dentro de seu contexto histórico-social.

Contudo, como estamos trabalhando com a questão da representação da mulher negra na telenovela, a contribuição do cineasta Joel Zito Araújo se faz de suma importância, uma vez que em sua obra *A negação do Brasil: O negro na Telenovela Brasileira*<sup>9</sup>, no qual foi fruto de sua tese de doutorado e rendeu um filme documentário, o cineasta aborda a dificuldade da criação de uma representação negra nas mídias de uma forma para além dos estereótipos de raça. O que de certa forma acaba contribuindo para a construção e disseminação de uma imagem do negro inferiorizada.

Sendo assim, é possível perceber através das questões levantadas, o quanto um mero aparelho eletrodoméstico conseguiu se inserir nas nossas vidas e ao passo de seu desenvolvimento, o quanto as peças audiovisuais, mais especificamente as advindas da televisão, são ricas fontes para a pesquisa histórica, capazes de nos proporcionar, para além de seus elementos internos, questões externas a sociedade, logo corroboramos com a fala de Esther Hamburger ao pensar que:

A televisão, principalmente por meio das novelas, capta, expressa e alimenta essas angústias e ambivalências que caracterizam essas mudanças, se

---

<sup>7</sup> NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011 p.239-240

<sup>8</sup> Busetto, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, J; BARBOSA, C. (Orgs.). *Política e identidade cultural na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p.153-175

<sup>9</sup> ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

constituindo em um veículo privilegiado da imaginação nacional, capaz de propiciar a expressão de dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos privados<sup>10</sup>

Refletindo a partir desta colocação, concluímos que se faz quase impossível dissociar os estudos sociais dos estudos culturais no que tange o uso da televisão como objeto de pesquisa. Logo, a reflexão acerca do objeto se faz de suma importância uma vez que esses elementos ideológicos intrínsecos às obras são disseminadas em massa e capazes de mudar e controlar comportamentos sociais, cabe ao historiador analisar criticamente essas peças audiovisuais a fim de compreender seus elementos em sua totalidade.

Contudo, o trabalho do historiador televisivo no Brasil e no mundo ainda é um caminho com diversos obstáculos, um deles é o próprio acesso às fontes, pois como as emissoras televisivas em sua grande maioria são empresas privadas, logo seu acervo também é privado, sendo disponibilizadas algumas peças para fins comerciais. No Brasil, podemos utilizar o caso da própria Rede Globo, com o projeto Memória Globo no qual eram feitas estratégias de comercialização de telenovelas e minisséries no formato DVD.<sup>11</sup> Atualmente, com os avanços tecnológicos digitais e a popularização dos serviços de *streaming* como a Netflix, a emissora lançou sua própria plataforma digital em 2015, chamada *Globoplay*, na qual disponibiliza conteúdo por demanda para seus assinantes, que pagam mensalmente para ter acesso às produções da casa, como as novelas, jornais, conteúdos exclusivos Globo e programas de entretenimento e as parcerias do grupo O Globo com distribuidoras internacionais que disponibilizam séries mundialmente conhecidas.

Se por um lado a facilidade do acesso ao conteúdo digital, ainda que por meio de assinatura, possibilite ao historiador observar nuances que talvez não seriam percebidas sem a possibilidade de pausar e repetir as cenas, por outro lado dificultam a pesquisa no que tange ao mapeamento tanto do contexto de exibição das obras quanto de seus produtores. Ora, para uma análise interna e externa da produção televisiva se faz necessário além do conteúdo na íntegra da peça audiovisual, também as propagandas exibidas nos intervalos e os registros de audiência, conteúdos que não são

---

<sup>10</sup> HAMBURGER, Esther. Diluindo Fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilian Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p.458

<sup>11</sup> Ver: Busetto, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, J; BARBOSA, C. (Orgs.). Política e identidade cultural na América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p.153-175

disponibilizados pelas emissoras. Assim, percebemos que o trabalho do historiador ao lidar com a televisão como fonte histórica além de interdisciplinar, é uma constante investigação dos elementos externos a obra.

Pois bem, a partir dos elementos e conceitos apresentados até então o trabalho se estrutura da seguinte forma: O primeiro capítulo, “Telenovelas da Rede Globo: Trajetória, Tramas e Personagens” tem por objetivo apresentar um panorama das produções da emissora, especificamente no campo da teledramaturgia, apresentando como as transformações sociais e tecnológicas advindas dessas quatro décadas influenciaram as produções ao passo de além de se transformarem no maior produto de exportação da emissora, se tornaram companheira dos brasileiros, se inserindo em seu cotidiano. Nesse capítulo também, iremos pontuar personagens negras que fizeram parte da história das telenovelas e como os estereótipos de raça foram construídos a partir de tais representações. Para a formulação desse capítulo, utilizaremos como fonte as informações contidas no acervo Memória Globo, disponível no site da emissora.

O segundo capítulo do trabalho, “Salve Jorge: Do Morro do Alemão ao Tráfico Internacional de Mulheres” apresenta *a priori* uma breve biografia, contemplando vida e obra de Glória Perez, a autora da trama, a fim de percebermos características próprias que se refletem na obra. No segundo momento, apresentamos a telenovela *Salve Jorge* a fim de compreendermos sua trama de forma total, para que possamos então, refletir o contexto de produção e todas as narrativas contidas na obra. Para tal, foi elaborado um quadro analítico composto de elementos observados a partir do visionamento da telenovela que nos ajudassem a compreender a problemática posta, como elementos da narrativa e montagem das cenas, além de uma breve sinopse de cada capítulo, resultando em um quadro com 179 divisões no qual se tornou possível compreender todas as interligações de núcleos e personagens. Como parte do processo de crítica externa da produção televisiva e entendendo a importância dos meios de comunicação e da internet como espaço de difusão de conteúdo e interação entre críticos e telespectadores utilizamos textos publicados por duas críticas conceituadas no ramo televisivo, Cristina Padiglione<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Cristina Padiglione é jornalista e escreve sobre assuntos relacionados à televisão. Ela cobre a área desde 1991. Passou pelas Redações dos jornais Folha da Tarde (1992-1995), Folha (1997-1999) e O Estado de S. Paulo (2000-2016), entre outras publicações.

e Patrícia Kogut<sup>13</sup>. Ambas, à época de exibição de *Salve Jorge*, trabalhavam em grandes jornais, escrevendo colunas sobre a repercussão da novela e seus detalhes de produção.

Por fim, o terceiro capítulo do trabalho, “Maria Vanúbia: A Estética do Racismo” apresenta a discussão a partir da análise das fichas específicas da personagem de Roberta Rodrigues, no qual contém, figurino, estética, trilha sonora, enquadramento de cenas, montagem e narrativa. Dessa forma, conseguimos abordar a principal problemática deste trabalho, que é pensar como se dá a representação e a inserção da mulher negra na televisão brasileira e mais especificamente na obra *Salve Jorge*. O capítulo ainda coloca as implicações da telenovela e da personagem Maria Vanúbia na sociedade, pensando a partir dos estereótipos de raça contidos na personagem e como tais se difundem ao passo de serem incorporados pelos telespectadores.

---

<sup>13</sup> Patrícia Kogut trabalha desde 1995 no jornal carioca *O Globo*. Ingressou como repórter da "Revista da TV", da qual se tornou editora em 2000. A partir de 1998, passou a escrever uma coluna diária no "Segundo Caderno". Inicialmente batizada de "Controle Remoto" a coluna recebeu o nome da titular em 2011. Kogut ainda mantém um portal com seu nome, hospedado no site do jornal O Globo, que é campeão de audiência.

## 1. CAPÍTULO I - Telenovelas da Rede Globo: Trajetória, Tramas e Personagens

### 1.1. De Ilusões Perdidas a Avenida Brasil

No ano de 1965, no dia 26 de abril foi fundada a TV Globo no então estado da Guanabara, município do Rio De Janeiro. Em 47 anos de produções, mais de 200 telenovelas foram exibidas pela emissora. Seu padrão de qualidade, reconhecido internacionalmente, fez com que o departamento de dramaturgia se tornasse um dos setores mais rentáveis da empresa, sendo atualmente a telenovela um dos seus principais produtos de exportação<sup>14</sup>. Claramente esse padrão não foi construído do dia para a noite, como se fosse uma fórmula mágica para o sucesso. Foram necessários anos e anos de moldes e testes até ser alcançada a estética de telenovela que conhecemos hoje em dia. Sendo assim, nesse capítulo, iremos abordar a trajetória do *plim plim*<sup>15</sup> dentro do universo da teledramaturgia, destacando dentre suas tramas aspectos estéticos, tecnológicos e econômicos que são fundamentais para compreendermos como se construiu, para além do sucesso da emissora e de suas produções, a relação íntima que o brasileiro tem com a televisão e principalmente com a telenovela.

Desde o nascimento da TV Globo, a teledramaturgia se faz presente em sua grade de programação, tendo no dia de sua inauguração a exibição do primeiro capítulo da telenovela *Ilusões Perdidas*<sup>16</sup>, escrita por Enia Petri e dirigida por Líbero Miguel e Sérgio Britto. A trama, ainda muito próxima à estética da radionovela e do melodrama clássico<sup>17</sup>, trazia uma história de amor protagonizada por Leila Diniz e Reginaldo Faria no horário das 22h00. Contudo, tanto essa primeira experiência quanto as demais produções que embalsamaram os anos de 1960 sofreram com dificuldades de produção, no que tange aos quesitos estéticos e tecnológicos disponíveis à época. Ora, se analisarmos o período, a televisão era algo novo, ou seja, não existia um *know how*<sup>18</sup>, de como produzir conteúdo e muito menos profissionais qualificados para trabalhar nesse segmento, logo, a solução

---

<sup>14</sup> Sobre a Rede Globo. Disponível em: <[http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre\\_globo.pdf](http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre_globo.pdf)> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>15</sup> Referência ao barulho do slogan da emissora criado em 1971 por Mauro Borja Lopes.

<sup>16</sup> Período de exibição: 26/04/1965 – 30/07/1965 com 56 capítulos no total.

<sup>17</sup> “A estrutura da escrita no melodrama se baseia em papéis-tipo, que têm as mesmas características em todas as histórias e independentemente da interpretação que o ator vai dar. São personagens considerados superficiais, com pouco aprofundamento psicológico. Esses personagens são divididos em bons – mocinhos e heróis – e maus – os vilões”. Disponível em: MACIEL. Reberca Linhares. MERISIO. Paulo Ricardo. *Melodrama e seus papéis: cena contemporânea e jogos teatrais*. Uberlândia. 2011.

<sup>18</sup> Conhecimento ou habilidade técnica para realizar algo, experiência prática na sua realização; saber-fazer.

encontrada foi importar, roteiristas, diretores, atrizes e atores do teatro, o que gerou uma produção mais artesanal, com uma certa improvisação técnica.

Como dito anteriormente, as telenovelas eram derivações muito próximas da estética da radionovela, pois ainda se buscava uma linguagem própria para a televisão, uma simbiose entre a fala e a imagem que fala. Pensando nisso, os roteiros utilizados nas telenovelas, em grande parte, eram adaptações de textos literários, quase sempre importados de países como México, Argentina e Estados Unidos, o que proporcionou tramas completamente fantasiosas e sem referência nenhuma às vivências brasileiras, porém, que de certa forma, encantaram o público que as acompanhavam. Outro aspecto que ainda se assemelhava muito ao rádio, eram os patrocinadores das telenovelas, muito influentes e com grande poder de decisão dentro da trama.

Um caso que vale ressaltar é o da novela *A Cabana do Pai Tomás*<sup>19</sup>, na qual a patrocinadora Colgate-Palmolive interferiu diretamente na escolha do ator para o papel principal. Sérgio Cardoso, à época no auge de sua carreira, foi selecionado pela agência para interpretar o personagem Tomás. Porém, a questão em jogo, era que se tratava de um personagem escravo, logo seu intérprete deveria ser uma pessoa negra, e Sérgio era um homem branco. Mesmo com a controvérsia e algumas manifestações contrárias à escolha, a emissora manteve o ator como protagonista, que utilizava a técnica de *blackface*<sup>20</sup> para a realização de suas cenas como o escravo Tomás. Essa novela marcou a teledramaturgia na TV Globo por dois aspectos: o primeiro está relacionado à apresentação da primeira protagonista negra em uma novela da emissora, assunto que debateremos mais a diante, e o segundo, a trama que trazia conflitos da Guerra de Secessão, marca o fim da era das novelas distantes da realidade dos brasileiros.

A chegada dos anos 1970 trouxe diversas mudanças dentro do campo televisivo e por conseguinte das telenovelas. Começando pelos aspectos tecnológicos, a introdução do *videotape* para a realização das gravações revolucionou o modo de se fazer televisão, uma vez que seria possível repetir, corrigir e principalmente arquivar os conteúdos gravados. Com um forte investimento técnico, a emissora deixou para trás as produções artesanais e passou a organizar a produção por segmento e especialidade (figurino,

---

<sup>19</sup> Autoria: Hedy Maia. Direção: Fabio Sabag, Daniel Filho, Régis Cardoso e Walter Campos exibida entre: 07/07/1969 – 01/03/1970 as 19h totalizando 205 capítulos.

<sup>20</sup> Prática comum à época no teatro estadunidense, no qual os atores brancos utilizavam carvão de cortiça e outras tintas para pintar os seus rostos de preto, com exceção dos olhos e lábios.



cenografia, iluminação), ou seja, trabalhos específicos buscando a excelência. Tal trabalho começou a ficar explícito para o público com a chegada da TV a cores e a expansão da programação da emissora para rede nacional, o que permitiu a mais pessoas o acesso aos conteúdos. As câmeras mais leves proporcionaram a expansão dos cenários para fora dos estúdios, logo, a filmagem de cartões postais brasileiros como parte das externas de gravação corroboraram para a construção do encontro entre a realidade ficcional com a realidade brasileira.

Dessa forma, a busca pela aproximação a vida dentro dos roteiros ficcionais virou uma questão emergente dentro da TV Globo, uma vez que, os recursos técnicos já estavam sendo disponibilizados para a produção, além da necessidade de agradar tanto aos patrocinadores, quanto aos telespectadores, já que *A Cabana Do Pai Tomás* não teve o retorno esperado. Dentro desse cenário, dois nomes que já estavam na emissora se destacaram na produção de peças que transformaram a estética das telenovelas: Janete Clair e Dias Gomes. *Irmãos Coragem*<sup>21</sup>, escrita por Janete Clair<sup>22</sup> mostra pela primeira vez, uma proposta que misturava o faroeste com o futebol, trazendo uma trama que apresentava três irmãos que lutavam contra o poder de um latifundiário e como pano de fundo a Copa do Mundo do México, ou seja, nessa proposta, havia uma trama principal, mas também tramas paralelas que davam corpo ao enredo como um todo. Vale ressaltar que as mudanças não se reservavam apenas ao campo da narrativa ficcional, mas incorporaram também a grandiosidade da cidade cenográfica construída para ambientar a fictícia Coroadó e uma trilha sonora original, produzida especialmente para a obra, que contemplava artistas que iam desde Tim Maia a Maysa.

Dias Gomes<sup>23</sup> por sua vez, traz o povo para dentro da televisão. *Bandeira 2*<sup>24</sup>, trama ambientada no subúrbio carioca, envolve uma rivalidade entre bicheiros pelo controle do jogo na cidade. O personagem de Paulo Gracindo, o bicheiro Tucão, teve imensa aceitação popular, contudo seu sucesso não foi o suficiente para impedir a censura, que exigiu a morte do personagem. Todavia, o melhor ainda estava por vir, em 1973,

---

<sup>21</sup> Exibida entre: 08/06/1970 – 12/06/1971 as 20h, totalizando 328 capítulos.

<sup>22</sup> A novelista Janete Clair nasceu no dia 25 de abril de 1925, em Conquista, Minas Gerais. Começou a escrever para a Globo em 1967. Autora de sucessos como *Sangue e Areia* (1967), *Irmãos Coragem* (1970) e *Selva de Pedra* (1972). Morreu em 1983, aos 58 anos.

<sup>23</sup> O novelista, escritor e dramaturgo Dias Gomes nasceu em Salvador, Bahia, no dia 19 de outubro de 1922. Estreou na Globo em 1969, com a novela *A Ponte dos Suspiros*. Autor de *O Bem Amado* (1973), a primeira novela a cores no Brasil. Morreu em 1999, aos 75 anos.

<sup>24</sup> Exibida entre: 28/10/1971 – 15/07/1972 as 22h, totalizando 179 capítulos.

Paulo Gracindo volta às telinhas em mais uma produção de Dias Gomes, agora interpretando o político demagogo Odorico Paraguaçu, personagem que viria a entrar para a história da TV Globo. *O Bem-Amado*<sup>25</sup> foi pioneira em diversos aspectos, mas os que a fazem ser uma referência no campo da teledramaturgia tange em ser a primeira telenovela nacional produzida a cores e a primeira da emissora a ser exportada para outros países<sup>26</sup>. Com um humor irreverente, a trama driblou a censura e apresentou uma sátira a política do país, rendendo diversos prêmios aos atores, ao autor e o Troféu Imprensa de 1974 na categoria melhor novela.

Dentro das transformações no campo televisivo dos anos de 1970, não podemos deixar de mencionar a própria mudança da TV Globo, no que perpassa sua estética quanto empresa comercial. A dupla Boni & Clark<sup>27</sup> ao enfatizarem a produção de conteúdo para o *prime time* ou horário nobre<sup>28</sup> a partir do formato “novela-jornal-novela” transformou a emissora em uma grande máquina, extremamente rentável. A mudança nos contratos publicitários também colaborou, uma vez que, o modelo de anunciante único, ainda uma herança do rádio, foi abolido e passou-se a comercializar os horários entre os intervalos, trazendo maior autonomia para a emissora e para a produção de seus conteúdos. Sua hegemonia no campo televisivo é confirmada no final dos anos 1970, a partir do ostracismo de suas concorrentes TV Tupi e TV Excelsior e, também, em decorrência ao conjunto de transformações tecnológicas importadas, ao bom gerenciamento de produções e ao forte esquema comercial, que em conjunto formam o que conhecemos hoje, como padrão globo de qualidade.

As contribuições, tanto de Dias Gomes como as de Janete Clair, foram de suma importância para o fortalecimento da emissora no campo da teledramaturgia. Mesmo com a censura, *Roque Santeiro*<sup>29</sup> uma das principais obras de Dias Gomes ganhou o mundo em sua reestrea já nos anos de 1980<sup>30</sup>. Já Janete Clair ganhou o título de Dama das Oito

---

<sup>25</sup> Exibida entre: 22/01/1973 – 03/10/1973 as 22h totalizando 178 capítulos.

<sup>26</sup> *O Bem-Amado* foi a primeira novela da Globo a ser exportada, abrindo o mercado estrangeiro para os produtos nacionais. Até então, apenas textos eram comercializados. Em março de 1976, foi ao ar pela TV Monte Carlo, de Montevideú, o primeiro capítulo de *El Bien Amado*. Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-bem-amado/curiosidades/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>27</sup> Menção aos diretores José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, e Walter Clark.

<sup>28</sup> Programação veiculada entre as 18:00 e as 22:00 com maior audiência.

<sup>29</sup> Com coautoria de Aguinaldo Silva, a novela foi exibida entre: 24/06/1985 – 22/02/1986 as 20h totalizando 209 capítulos.

<sup>30</sup> Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/roque-santeiro/curiosidades/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

ou Nossa Senhora das Oito, devido ao seu grande êxito em tramas veiculadas no horário nobre, como exemplo *O Astro*<sup>31</sup> e *Pecado Capital*<sup>32</sup>. Tal grandeza da autora é explicitada pelo diretor Boni em um prefácio de sua autoria, no livro que conta a história da dramaturga:

Foi Janete que provou ser possível a convivência do bom texto com o apelo popular. [...]Representou a criação de um gênero novo de dramaturgia que é muito mais que “novela”. É a novela brasileira, um dos fatores que permitiu a Rede Globo a conquistar a posição que tem e que permitiu a exportação de nossa dramaturgia, praticamente para todo o mundo.<sup>33</sup>

Os anos 1980 chegaram e as mudanças não pararam. O deslocamento do eixo temático das narrativas ficcionais ampliou o leque de possibilidades para as novas tramas, logo, dentre as 56 novelas produzidas na década, encontramos roteiros que contemplam os gêneros de comédia, drama, aventura, fantasia, entre outros. Não podemos considerar como um padrão, mas, haviam segmentos pré-estabelecidos pela emissora, nos quais as novelas eram “encaixadas”, baseadas no padrão de consumo dos telespectadores, que a essa época já possuía o hábito de assistir coletivamente a programação da TV Globo, ou seja, o horário das 18h00 ficava reservado às produções de época ou fantasiosas, já o horário das 19h00 contemplava as novelas cômicas e o horário das 20h00, o auge do horário nobre, ficava reservado para as grandes tramas, que envolviam romance, suspense e drama.

Para deixar mais claro como funcionavam na prática esses segmentos por horário, exemplificaremos utilizando algumas produções da época. Começando pelo horário das 18h00, destacamos a novela *Pacto de Sangue*<sup>34</sup>, exibida em 1989, que abordava a temática abolicionista em sua trama, além de ser transmitida no ano da efeméride de 100 anos da Proclamação da República. Já no horário das 19h00, a rivalidade bem humorada entre dois estilistas foi um dos grandes sucessos da década, a primeira versão de *Ti-Ti-Ti*<sup>35</sup> foi tão bem recebida pelo telespectador, que seu sucesso garantiu a sua volta as telinhas no

---

<sup>31</sup> Exibida entre: 06/12/1977 – 08/07/1978 as 20h totalizando 186 capítulos.

<sup>32</sup> Primeira novela da faixa das 20:00 a ser exibida em cores, foi exibida entre: 24/11/1975 – 04/06/1976 totalizando 167 capítulos.

<sup>33</sup> Ver prefácio na íntegra: OLIVEIRA. J.B. Emoção, Saudade e Gratidão. In: FERREIRA. Mauro, COELHO. Cleodon. *Nossa senhora das Oito: Janete Clair e a evolução da telenovela no Brasil*. Rio de Janeiro. MAUAD. 2003. p.10

<sup>34</sup> Autoria de Regina Braga, exibida entre: 08/05/1989 – 23/09/1989 as 18h totalizando 119 capítulos.

<sup>35</sup> Autoria de Cassiano Gabus Mendes, exibida entre: 05/08/1985 – 08/03/1986 as 19h, totalizando 185 capítulos.

programa *Vale a Pena Ver de Novo*<sup>36</sup> em 1988 e sua exportação para mais de 20 países<sup>37</sup>. Uma trama que apresentava uma discussão entre honestidade e desonestidade, falta de ética e corrupção foi um dos momentos marcantes na história da teledramaturgia no Brasil. A grande questão, “Quem matou Odete Roitman?” inquietou o Brasil inteiro durante as últimas duas semanas de *Vale Tudo*<sup>38</sup>, dúvida essa que gerou até um concurso a fim de premiar quem acertasse o assassino da vilã<sup>39</sup>. A partir disso, conseguimos perceber como a telenovela já estava incorporada na rotina do brasileiro e já ultrapassava os limites da esfera privada.

Nos anos 1990, uma nova forma de consumir televisão chegou ao Brasil. A inserção da TV por assinatura mudou a forma de produção dos programas, que agora demandavam um certo dinamismo, uma vez que, o telespectador tinha a possibilidade de trocar de canal rapidamente. Como uma pioneira e visando a expansão de seus negócios, as Organizações Globo inaugurou em 1991 a Globosat, com 4 canais de programação variada, sendo eles GNT, Multishow, Telecine e Top Sports, atualmente conhecido como Sport TV.

Durante toda a década de 1990, a Rede Globo investiu pesado em infraestrutura e tecnologia, o que resultou na inauguração do Projac em 1995, futuramente conhecido como Estúdios Globo, sendo o maior complexo de produção de conteúdo televisivo da América Latina; a primeira transmissão digital e em alta definição ao vivo; a inauguração do estúdio de São Paulo em 1999 dedicado ao jornalismo da emissora e 100% digital desde a captação de imagens até a transmissão<sup>40</sup>.

Nesse contexto, as telenovelas também sofreram influência dessa “nova tv” que estava se configurando. O sucesso consolidado de *Vamp*<sup>41</sup> com o público jovem e a necessidade de criação de um conteúdo específico para tal público, influenciou na proposta de dramaturgia seriada de longo prazo derivada das produções estadunidenses,

---

<sup>36</sup> Programa veiculado na parte da tarde, destinado a reapresentação de novelas.

<sup>37</sup> Ver: <Bastidores <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/ti-ti-ti-1a-versao/bastidores/>> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

<sup>38</sup> Autoria de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, exibida entre: 16/05/1988 – 06/01/1989 as 20h, totalizando 204 capítulos.

<sup>39</sup> Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/vale-tudo/curiosidades/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>40</sup> Dados disponíveis em: GRUPO GLOBO. Sobre o Grupo Globo. Disponível em: <[http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre\\_globo.pdf](http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre_globo.pdf)> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>41</sup> Autoria de Antônio Calmon, exibida entre: 15/07/1991 – 08/02/1992 as 18:50 totalizando 179 capítulos.

nesse sentido, *Malhação*<sup>42</sup> se apresentou como um novo formato de ficção seriada, que buscava tratar a cada temporada de questões do mundo jovem, como relacionamentos amorosos e familiares, início da vida sexual e futuro profissional. Já nas produções dedicadas ao horário nobre, os autores Benedito Ruy Barbosa<sup>43</sup>, Silvio de Abreu<sup>44</sup> e Gloria Perez<sup>45</sup> emplacavam sucesso atrás de sucesso. A trama policial recheada de traições apresentada em *A Próxima Vítima*<sup>46</sup>, conquistou o público ao passo de Silvio de Abreu utilizar roteiros falsos para evitar que a imprensa publicasse quem iria morrer. Já o sucesso de *O Rei do Gado*<sup>47</sup> foi tão estrondoso, que vendeu em menos de vinte dias um milhão de discos de sua trilha sonora<sup>48</sup>. E mais uma vez a opinião pública era provocada a debater assuntos sensíveis, a exposição de temas como a exploração do trabalho infantil e o desaparecimento de crianças, colocadas em *Explode Coração*<sup>49</sup> movimentou a sociedade brasileira.

Os anos 2000 chegaram e com eles se deu a consolidação do processo de digitalização da emissora iniciado no final dos anos 1990. A popularização da internet e a solidificação da TV por assinatura no Brasil começaram a transformar a forma de consumir entretenimento, o que anteriormente era um hábito em família, passou a ter um caráter mais individual e interativo. Pensando em uma reformulação de um formato já testado nos anos 1990 a partir do programa *Você Decide* que já utilizava a interação por telefone e visando um novo padrão de consumo, a Rede Globo passou a investir em *reality shows* e programas de auditório, com dinâmicas nas quais eram possíveis a participação do público via telefone ou internet.

---

<sup>42</sup>Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/malhacao/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>43</sup> Conhecido por escrever novelas que são verdadeiras sagas, Benedito Ruy Barbosa cria tramas que perpassam o universo rural brasileiro. A diversidade cultural – com apreço pela imigração italiana –, amores intensos e quase impossíveis também compõem seu universo ficcional. “Na dramaturgia, nem tudo é imaginação. Muito é vivência, buscamos o personagem em seu habitat. Ver mais em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/benedito-ruy-barbosa/>> Acesso: 10 de dezembro de 2020.

<sup>44</sup> Diretor do gênero Dramaturgia Diária e Semanal da Globo, Silvio de Abreu nasceu em São Paulo no dia 20 de dezembro de 1942. Começou na emissora em 1970. Foi autor de 20 obras da emissora, entre elas, novas de sucessos como *Rainha da Sucata* e *Guerra dos Sexos*. Ver mais em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/silvio-de-abreu/> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>45</sup> Carioca e discípula de Janete Clair, a autora de novelas Gloria Perez entrou para a Globo em 1979. Entre inúmeras tramas baseadas em questões sociais está Caminho das Índias, vencedora do prêmio Emmy em 2009. Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/gloria-perez/>> Acesso 10 de dezembro de 2020.

<sup>46</sup> Exibida entre: 13/03/1995 – 04/11/1995 as 20:30, totalizando 203 capítulos.

<sup>47</sup> Autoria de Benedito Ruy Barbosa, exibida entre: 17/06/1996 – 14/02/1997 as 20:30 totalizando 209 capítulos.

<sup>48</sup> Ver mais em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-rei-do-gado/curiosidades/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>49</sup> Autoria de Gloria Perez, exibida entre: 06/11/1995 – 03/05/1996 as 21h totalizando 155 capítulos.

Dentro desse cenário, poderíamos pensar que as novelas perderiam espaço dentro da grade de programação, mas não! O período de 2000 a 2010 foi marcado por novelas e personagens inesquecíveis, seus bordões caíram na boca do povo e viraram parte do dialeto coloquial da vida dos brasileiros<sup>50</sup>, como a famosa frase da Dona Jura, “Não é brinquedo não”<sup>51</sup> ou da manicure Marcia, “Eu sou chique bem”<sup>52</sup>. Grandes vilãs caíram nas graças do público e marcaram época como a sequestradora e golpista Nazaré Tedesco<sup>53</sup> ou a vilã inesperada Flora<sup>54</sup>, que se disfarça de mocinha e só é revelada como verdadeira vilã no capítulo 100 de *A Favorita*<sup>55</sup>. As ações socioeducativas apresentadas nas tramas literalmente movimentaram a sociedade brasileira, neste segmento podemos destacar o aumento significativo de doadores de medula óssea, sangue e órgãos após o país se emocionar com o drama vivido por Camila<sup>56</sup> em *Laços de Família*<sup>57</sup>, além de debates importantes que tomaram a cena pública como a violência a idosos, dependência química e distúrbios mentais.

O sucesso das telenovelas não se refletiu apenas em sua recepção pelo público e nos altos índices de pontuação no Ibope<sup>58</sup>, mas renderam diversos feitos e premiações à emissora. Em 2005, a Rede Globo entrou para o *Guinness*, o livro dos recordes, como a maior produtora de novela do mundo, e sua qualidade de produção é reconhecida com a

---

<sup>50</sup> Ver: REUBER. Diirr. Confira 20 bordões que deram o que falar nas novelas brasileiras. Disponível em: <<https://rd1.com.br/confira-20-bordoes-que-deram-o-que-falar-nas-novelas-brasileiras/>> Acesso: 10 de dezembro de 2020.

<sup>51</sup> Menção a personagem protagonizada por Solange Couto em *O Clone* (2001).

<sup>52</sup> Menção a personagem protagonizada por Drica Moraes em *Chocolate com Pimenta* (2003).

<sup>53</sup> Personagem interpretada por Renata Sorrah em *Senhora do Destino* (2004). Na trama a personagem se finge de enfermeira e rouba a filha de Maria do Carmo (Suzana Vieira). Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/senhora-do-destino/personagens/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>54</sup> Personagem interpretada por Patrícia Pillar em *A Favorita* (2008). Na trama a personagem fica presa por 18 anos por conta de um crime que não cometeu, quando está em liberdade vira a principal antagonista de Donatela (Claudia Raia). Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-favorita/personagens/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>55</sup> Autoria de João Emanuel Carneiro, exibida entre: 02/06/2008 – 16/01/2009 as 21h, totalizando 197 capítulos. O diferencial da novela foi justamente a não apresentação ao público de quem era a mocinha e quem era a vilã.

<sup>56</sup> Personagem vivida por Carolina Dieckmann em *Laços de Família* (2001). Na trama a personagem é diagnosticada com Leucemia. Um dos recordes de audiência da novela se dá no capítulo no qual Camila raspa os cabelos por conta do tratamento ao som de Love by Grace – Lara Fabian.

<sup>57</sup> Autoria de Manoel Carlos, exibida entre: 05/06/2000 – 02/02/2001 as 21h, totalizando 209 capítulos.

<sup>58</sup> Sigla para Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística. Responsável a pesquisa de níveis de aceitação do público em diversos seguimentos, especialmente níveis de audiência de programas televisivos.

conquista do seu primeiro Emmy Internacional na categoria Melhor Novela com *Caminho das Índias*<sup>59</sup> em 2009<sup>60</sup>.

Em 2010, podemos perceber uma transformação na estrutura da sociedade brasileira. A melhoria da qualidade de sinal de internet e banda larga juntamente com o aumento do poder aquisitivo do brasileiro e o avanço da tecnologia em termos de aparelhagem permitiu que o ato de assistir televisão, que a *priori* estava reservado ao aparelho de televisão em casa, fosse ampliado para computadores e celulares em qualquer lugar, com isso, damos início a era da convergência midiática<sup>61</sup>.

O primeiro teste de produção de conteúdo para além do horário da telenovela e envolvendo outros meios, ocorreu em 2012 na novela *Cheias de Charme*<sup>62</sup>. Na trama, três empregadas domésticas se juntam e criam um grupo musical denominado “As Empreguetes”, e produzem o videoclipe de “Vida de Empreguete”, que seria lançado na internet. A grande chave da transmídia<sup>63</sup> estava dada nesse gancho, pois o capítulo de sábado, no qual seria postado o videoclipe, encerrou com a cena do vídeo sendo liberado. A diferença foi que ele realmente foi disponibilizado no site da emissora e contou com mais de 12 milhões de acessos antes do capítulo de segunda-feira no qual o videoclipe estreou de forma oficial<sup>64</sup>.

Mesmo com essa onda de inovações a emissora também apostou nos clássicos. O começo da década foi marcado por *remakes* de grandes novelas dos anos de 1970-1980 como *Guerra dos Sexos*<sup>65</sup>, e *Ti-Ti-Ti*<sup>66</sup>. Contudo, sua maior aposta e acerto se deu no campo das 23h00, com a reabertura da quarta faixa de telenovelas, o sucesso de audiência

---

<sup>59</sup> Autoria de Gloria Perez, exibida entre: 19/01/2009 – 11/09/2009 as 21h, totalizando 203 capítulos.

<sup>60</sup> Dados disponíveis em: GRUPO GLOBO. Sobre o Grupo Globo. Disponível em: <[http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre\\_globo.pdf](http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre_globo.pdf)> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

<sup>61</sup> Ver: JENKINS. Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo :Aleph. 2009.

<sup>62</sup> Uma novela de: Filipe Miguez e Izabel de Oliveira; Escrita por: Filipe Miguez, Izabel de Oliveira, Daisy Chaves, Isabel Muniz, João Brandão, Lais Mendes Pimentel, Paula Amaral e Sérgio Marques. Exibida entre 16/04/2012– 28/09/2012 as 19h totalizando 143 capítulos.

<sup>63</sup> Quando falamos em transmídia estamos nos referindo ao uso de algumas mídias para contar uma história ou transmitir uma mensagem a determinado público. Embora esse termo já exista há muitos anos, atualmente, ele apresenta mais recursos para transcender essa mensagem: a era da internet, no qual, as mídias sociais possuem um papel muito importante para a disseminação da informação.

<sup>64</sup> Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cheias-de-charme/curiosidades/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

<sup>65</sup> Autoria de Silvio de Abreu, exibida entre: 01/10/2012 – 26/04/ 2013 as 19h, totalizando 179 capítulos. Exibida originalmente em 1983, a novela foi readaptada pelo próprio autor, que atualizou, de forma bem-humorada, os conflitos entre homens e mulheres.

<sup>66</sup> Autoria de Maria Adelaide Amaral, exibida entre: 19/07/2010-18/03/2011 as 19h totalizando 209 capítulos. O remake de *Ti-Ti-Ti* mistura núcleos da primeira versão, exibida em 1985, com duas tramas de *Plumas e Paetês*, de 1980, ambas novelas de Cassiano Gabus Mendes.

vindo a partir do remake de *O Astro*<sup>67</sup>, serviu como base para a reformulação técnica e estética do horário nobre, que agora se estendia até a faixa das 23h00 e tinha suas produções gravadas e exibidas em alta definição e futuramente em 24FPS<sup>68</sup>, inaugurado em *Gabriela*<sup>69</sup> e que ainda é o padrão de gravação/transmissão da emissora.

Como podemos perceber até aqui, diversas transformações dentro do gênero telenovela ocorreram nesses 47 anos da Rede Globo. A sociedade mudou, a forma de consumo mudou, mas a telenovela continua presente no cotidiano do brasileiro e o maior exemplo disso ocorreu em 2012 com a novela de João Emanuel Carneiro<sup>70</sup>, *Avenida Brasil*<sup>71</sup>.

A ascensão da nova classe C ou da nova classe média brasileira virou pano de fundo para a criação do núcleo do Divino, bairro fictício, criado para ambientar a trama. A identificação do público com os personagens foi imediata e só cresceu com o decorrer da novela. As redes sociais, viraram uma grande sala, no qual os telespectadores comentavam sobre os capítulos e personagens, a *hashtag* #OIOIOI e os 22 personagens da trama no capítulo final da novela chegaram a ser mencionados 47.000 vezes no Twitter, alcançando assim a posição de um dos assuntos mais comentados do mundo<sup>72</sup>. O sucesso não parou por aí, até 2016 os direitos de transmissão da novela haviam sido vendidos para mais de 130 países, sendo o maior produto de exportação da emissora e chegando a arrecadar quase 2 bilhões de reais apenas com anúncios publicitários<sup>73</sup>.

---

<sup>67</sup> Autoria de Alcides Nogueira e Geraldo Carneiro, exibida entre: 12/07/2011 – 28/10/2011 as 23h, totalizando 64 capítulos. Depois do sucesso de Janete Clair, versão modernizada homenageia a autora. Novela conquistou Emmy Internacional de Melhor Novela.

<sup>68</sup> “*Frames Per Second*” expressão em inglês que significa Quadros Por Segundo, unidade de medida utilizada para cadenciar um dispositivo audiovisual.

<sup>69</sup> Autoria de Walcyr Carrasco, exibida entre: 18/06/2012 -26/10/2012, as 23h, totalizando 77 capítulos. O remake em formato compacto para o horário das 23 horas e baseado no livro Gabriela Cravo e Canela homenageia o centenário de nascimento do escritor Jorge Amado.

<sup>70</sup> Estreou como autor da Globo em 2000, convidado pelo diretor Daniel Filho para colaborar, ao lado de Vicente Villari, no texto da minissérie *A Muralha* (2000), de Maria Adelaide Amaral. Sua primeira novela como titular foi *Da Cor do Pecado* (2004), exibida às 19h. Em 2012, foi responsável pelo sucesso de *Avenida Brasil*. Ver mais em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/joao-emanuel-carneiro/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

<sup>71</sup> Exibida entre: 26/03/2012– 19/10/2012 as 21h, totalizando 179 capítulos.

<sup>72</sup> Dados disponibilizados pela revista VEJA. Disponível em: DA REDAÇÃO. Desfecho de ‘Avenida Brasil’ põe Carminha, Nina e Tufão nos tópicos mais populares do Twitter no mundo. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/desfecho-de-avenida-brasil-poe-carminha-nina-e-tufao-nos-topicos-mais-populares-do-twitter-no-mundo/>>) Acesso em: 11 de dezembro 2020.

<sup>73</sup> Matéria feita pela Revista Forbes e veiculada no Brasil pelo portal OFuxico. Ver mais: O FUXICO. Faturamento de Avenida Brasil chega a R\$ 2 bilhões, segundo a Forbes. Disponível em:<<https://www.ofuxico.com.br/noticias/faturamento-de-avenida-brasil-chega-a-r-2-bilhoes-segundo-a-forbes/>> Acesso em: 11 de dezembro 2020.



Sendo assim, ao analisarmos tais dados e a trajetória exposta até aqui, podemos perceber que a presença do aparelho televisivo na casa de populares contribuiu para as mudanças no que tange aos seus padrões de consumo, assim como Douglas Kellner ressalta em seu texto ao analisar o papel da mídia no século XX:

os indivíduos são submetidos a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria casa, e um novo mundo virtual de entretenimento, informação, sexo e política está reordenando percepções de espaço e tempo, anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto produz novos modos de experiência e subjetividade.<sup>74</sup>

Partindo de tais apontamentos, podemos entender que a televisão deixa de ser somente um meio de comunicação e passa a ser uma forte disseminadora de cultura e ideologia. Ao passo em que a televisão se desenvolveu, seu público e alcance também cresceu exponencialmente, agregando o que podemos chamar de valores televisivos, ou de uma forma mais ampla, o que o autor Douglas Kellner compreende por cultura da mídia. Desta forma, através das narrativas fictícias apresentadas pelas telenovelas, o meio social sofre as consequências advindas do veículo, seja em aspectos mais simples como a linguagem, sotaques, a mudança de padrões de beleza e vestimentas para se parecer com os ídolos televisivos, quanto no que tange a esfera pública<sup>75</sup>.

## **1.2. Da Figuração ao Protagonismo na TV: a participação de atrizes negras nas telenovelas.**

Tendo em vista que há uma tendência de a telenovela espelhar a sociedade a qual ela é consumida a fim de criar uma identificação com o público que a assiste e o Brasil sendo um país heterogêneo, com diversas etnias, identidades e culturas, tende-se a esperar que tal diversidade, principalmente a étnica, também apareça entre os elencos das novelas. Contudo, como já observamos, isso não ocorre. Se o caso de *blackface* ocorrido em *A Cabana do Pai Tomás* já nos mostra uma das faces sutis do racismo estrutural que é a ocultação de oportunidade de interpretação de atores negros em papéis de destaque, nos questionamos então de qual forma as atrizes negras estão envolvidas nesse cenário. Sendo assim, nosso objetivo neste tópico é apresentar um panorama da participação das atrizes

---

<sup>74</sup> KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia*. Bauru, SP: Edusc, 2001 p.27.

<sup>75</sup> Ver: CHAUI, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. In: Simulacro e poder. 2 reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006, p. 05-78- Acesso: 10 de dezembro de 2020.

negras em telenovelas da Rede Globo, bem como, discutir questões relacionadas à representação e estereótipos de raça.

Pois bem, antes de olharmos para a trajetória dessas atrizes na televisão e conseguirmos perceber as nuances intrínsecas a suas personagens para fazermos uma análise mais profunda, precisamos entender como são tratadas as questões de identidade e raça no Brasil, pois desde o primeiro momento no qual foi proposto a criação de uma identidade nacional, tanto os negros quanto os povos indígenas foram excluídos, como se não fizessem parte da cultura nacional. Esse cenário começou a se transformar com Gilberto Freyre em sua obra *Casa Grande & Senzala* (1933), na qual o autor trabalhou as relações culturais que permeavam a casa grande e a senzala salientando a igualdade entre raças nas relações entre brancos, negros e indígenas. Contudo, há uma grande problemática em igualar raças, assim como aponta Hall:

A prática de reduzir as culturas do povo negro a natureza ou a naturalizar a “diferença” foi típica dessas políticas racializadas da representação. A lógica por trás da naturalização é simples. Se as diferenças entre brancos e negros são “culturais”, então elas podem ser modificadas e alteradas. No entanto se elas são “naturais” – como acreditavam os proprietários de escravos-, estão além da história e são fixas e permanentes. A “naturalização” é, portanto, uma estratégia representacional que visa *fixar* a “diferença” e assim *ancora-la* para sempre. É uma tentativa de deter o inevitável, “deslizar” do significado para assegurar o “fechamento” discursivo ou ideológico<sup>76</sup>.

A questão em jogo, é que ao naturalizar as relações de exploração que ali existiam, Freyre ilustrou o Brasil como sendo o paraíso da democracia racial e que tais relações de exploração não demandam questionamentos. Pensando no contexto da obra, estamos tratando de senhores de escravos proseando na varanda enquanto seus escravos fazem todo o trabalho pesado. Já no atual contexto, poderia ser entendido como a família tradicional branca, com seus diversos afazeres e a empregada negra que é responsável por toda a casa, uma relação tão natural que não necessita questionamento.

Falamos disso pois tal relação vai aparecer fortemente na televisão e mais especificamente dentro do universo dramatológico. Para tal reflexão a contribuição do cineasta Joel Zito Araújo se faz de suma importância, uma vez que, em sua obra *A negação do Brasil: O negro na Telenovela Brasileira*, na qual foi fruto de sua tese de doutorado e rendeu um filme documentário, o cineasta aborda a dificuldade da criação de

---

<sup>76</sup> HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio.Apicuri.2016 p.171.

uma representação negra nas mídias de uma forma para além dos estereótipos de raça. O que de certa forma, acaba contribuindo para a construção e disseminação de uma imagem do negro inferiorizada.

Em seu trabalho, o autor explicita cinco tipos de estereótipos de raça contidos em produções estadunidenses, *toms*, *coons*, *mulattoes*, *mammies* e *bucks*, que surgiram na indústria cinematográfica, mas que foram se aprimorando na televisão. Em suma, o que o autor nos apresenta é que a construção das personagens de raça negra é caracterizada a partir do tipo físico de seus intérpretes e de sua relação com outros personagens de raça branca. Por exemplo, o estereótipo *coon* pode ser entendido como um moleque travesso, malandro e conseguimos perceber essa representação contida nos personagens Joia<sup>77</sup> e Beleza<sup>78</sup> de *Chocolate com Pimenta*<sup>79</sup>.

A partir de uma análise quantitativa considerando as informações disponibilizadas pelo Memória Globo, sessão reservada dentro do site da emissora a todas as suas novelas, no qual é possível obter informações sobre tramas e personagens, conseguimos perceber que o estereótipo mais frequente nas produções até os anos 2000 é o de *mammie*. O tipo físico, como abordado anteriormente, é um aspecto fundamental, logo para essas personagens sempre eram utilizadas atrizes grandes e gordas, como Cléa Simões<sup>80</sup> (1927-2006).

Grande parte dos papéis da atriz dentro da emissora estão destinados a empregadas domésticas que cuidam da família a que trabalham, bem com o aspecto materno mesmo,

---

<sup>77</sup> Interpretado pelo ator Luiz Antônio – Definição a partir do Memória Globo: “Seu nome é Vitor, embora seja conhecido pelo apelido. Irmão adolescente da cabeleireira Verinha (Sabrina Rosa) e de Selma (Juliana Alves), é inteligente, esperto e engraçado. Tem muita lábia, e leva os adultos na conversa. Não é mau, mas é muito folgado e não gosta de estudar. Vive aprontando, e é um dos líderes da pichação na cidade. Influencia as outras crianças e o irmão mais novo, Vinicius (Samuel Mello), o Beleza”. Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/personagens/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

<sup>78</sup> Interpretado pelo ator Samuel Mello – Definição a partir do Memória Globo: “Vinicius é o irmão caçula de Verinha (Sabrina Rosa), Selma (Juliana Alves) e Vitor (Luiz Antônio), com quem forma a dupla de irmãos Joia e Beleza. É mais medroso e sensato que o irmão. Costuma fazer as vezes de “grilo-falante”, desaconselhando as traquinagens mais ousadas, mas é sempre envolvido pela autoconfiança do outro. Ambos são a grande preocupação de Verinha, responsável pela criação dos dois.” Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/personagens/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

<sup>79</sup> Autoria de Walcyr Carrasco, exibida entre: 08/09/2003-08/05/2004 as 18h, totalizando 209 capítulos.

<sup>80</sup> Cléa Simões teve uma longa carreira nos palcos, cinema e televisão, mas poucas vezes teve seu talento aproveitado, normalmente relegada a papéis de pretas velhas ou mães pretas, como a abnegada *Mammy* de ...E O Vento Levou. Seu trabalho mais lembrado talvez seja o de Mamãe Dolores na novela *O Direito de Nascer*, de 1978. Ver mais em: MEMÓRIA CINEMATOGRAFICA. Cléa Simões, a Dama Injustiçada. Disponível em: <<https://www.memoriascinematograficas.com.br/2020/02/clea-simoes-dama-injustificada.html>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

e destinadas a resolver os problemas de outros personagens que convivem. Como exemplo destacamos a personagem “Cema”<sup>81</sup> de *Livre pra Voar*.<sup>82</sup> Sendo assim, podemos entender que o Brasil continuou a reproduzir a figura da Mãe Preta, “presente na literatura e no teatro brasileiro desde o período da abolição da escravatura, caracterizada pelo seu amor extremo ao filho e abnegação sublime de qualquer outro relacionamento social e amoroso”.<sup>83</sup>

O racismo estrutural está tão intrínseco na identidade brasileira que suas nuances só conseguem ser notadas quando debates ganham a esfera pública. É o caso da proposta da novela *Corpo a Corpo*<sup>84</sup>, na qual a personagem de Sonia (Zezé Motta) se relaciona com o personagem Cláudio (Marcos Paulo), o romance interracial foi polêmico dentro e fora das telinhas. Na trama, a personagem era uma jovem de classe média que ao começar a se relacionar com Cláudio passa a ser discriminada pela família do companheiro. Na vida real, Zezé foi muito hostilizada, recebendo diversos ataques racistas de telespectadores que não se conformavam com o romance do casal na trama.

Notem que nos referimos ao racismo estrutural como uma questão a ser notada na esfera pública, não questionada nem problematizada. Esse é outro aspecto que é importante ressaltar quando tratamos de *Corpo a Corpo* ou de outras diversas telenovelas que tratam de questões raciais, pois quase nunca, o racismo é tratado como parte estruturante da sociedade e sim reservado às personagens maus ou com problemas psicológicos e que acabam cometendo atitudes racistas. Ou seja, o que queremos pontuar com tais considerações é que a construção do negro como sujeito subalternizado está tão presente na sociedade brasileira, que personagens como as de Cléa Simões não causam nenhum espanto, mas manifestações que alterem essa lógica, como um simples casal interracial, causam extremo descontentamento por parte do público.

Em 1995, a novela *A Próxima Vítima* traz novamente a interpretação de uma família negra de classe média, que dessa vez conquistou a simpatia e a recepção do público em geral, seu diferencial é que a diegese não aborda questões raciais. Na trama,

---

<sup>81</sup>Definição a partir do Memória Globo: “Empregada muito antiga da casa de J.J. (Jorge Dória), que viu Bebel (Carla Camurati) nascer. Toma conta da casa da família, esperando que a moça volte para ocupar seu lugar à frente de tudo, e divide com Seu Lau (Abraão Farc) as preocupações diante da inesperada morte do patrão.” Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/libre-para-voar/personagens/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

<sup>82</sup> Autoria de Walther Negrão, exibida entre: 17/09/1984-12/04/1985 as 18h, totalizando 184 capítulos.

<sup>83</sup> ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004 p. 85.

<sup>84</sup> Autoria de Gilberto Braga exibida entre: 26/11/1984 – 21/06/1985 as 20h totalizando 179 capítulos.

a família composta por Fátima (Zezé Motta) casada com Cléber Noronha (Antônio Pitanga) e ambos pais de Sidney (Norton Nascimento), Jefferson (Lui Mendes) e Patrícia (Camila Pitanga) tem que lidar com problemas de machismo, com o sonho da filha em se tornar modelo, enfim, com problemas normais que poderiam ser vividos por uma família branca. É a primeira vez que uma família negra é representada dessa forma, e sua representação se faz de suma importância uma vez que:

O grupo racial negro tem uma história familiar específica na sociedade brasileira, que começa, como experiência coletiva, no período final da escravidão, quando os negros deixam de ser propriedade dos senhores de escravos e buscam vencer a desestruturação familiar e grupal, tentando, a partir daí, constituir núcleos estáveis e seguros, chefiados por pai e mãe, à maneira da classe média tradicional brasileira<sup>85</sup>.

Entendemos o quão se faz importante a representação de uma família negra no horário nobre e abordando questões que vão além de seu tom de pele, entretanto, não podemos deixar de problematizar alguns significados. Ao analisarmos o contexto de produção de *A próxima vítima*, os anos de 1990 foram repletos de diversas mudanças na sociedade brasileira, principalmente no espectro econômico e a ascensão social virou o sonho americano. Ou seja, ao colocar a representação de uma família negra no horário nobre ou o sucesso de casais interracialis, como ocorreu em outras tramas, corrobora com o sentido criado a partir da democracia racial, uma vez que, se todos são “iguais”, todos partem do mesmo lugar na corrida em busca da ascensão social.

Mas nem de figurações e papéis subalternos se fazem as participações de atrizes negras em novelas da Rede Globo. O primeiro protagonismo em uma produção se deu ainda nos anos de 1960 em *A Cabana do Pai Tomás* com Ruth de Souza interpretando a personagem Cloé. Além das polêmicas exteriores à produção, não temos como saber a forma que se deu o andamento dos personagens para tratar a questão abolicionista que fazia parte da trama, devido a um incêndio que destruiu as instalações da emissora e todo material produzido da novela. Contudo, em depoimento para Joel Zito Araújo, Ruth de Souza relatou que foi alvo de racismo por parte das próprias colegas de trabalho, pois mesmo sendo a protagonista da trama, não aceitavam que o seu nome viesse na frente das delas na chamada de abertura da novela<sup>86</sup>.

---

<sup>85</sup> Op. cit p.293.

<sup>86</sup> Depoimento dado pela própria atriz no documentário *A Negação do Brasil* (2000), de Joel Zito de Araújo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S5bgipo2Dic> acesso em: 12 de dezembro de 2020.

Pois bem, entrando nos anos 2000, pensando a primeira década primeiramente, temos a novela *Da Cor do Pecado*<sup>87</sup> que viria a ter novamente uma protagonista negra após 35 anos de produções televisivas da Rede Globo. Partindo das questões étnicas que nortearam a narrativa, o romance interracial vivido por Preta (Taís Araújo) e Paco (Reinaldo Gianecchini) já começa problemático desde quando os personagens se encontram pela primeira vez, a sensualidade inerente na personagem de Taís Araújo dançando em uma roda de tambor de crioula, dança popular maranhense, é o que chama e prende a atenção de Paco que se apaixona imediatamente. A questão em jogo nesse caso é outro aspecto do racismo estrutural, a hipersexualização do corpo negro, que se mostra presente até no próprio nome da produção, ao relacionar a cor preta com o pecado.

Que o corpo da mulher negra é visto como objeto e algo a ser desejado de natureza “fácil” não é novidade para ninguém, vide diversos romances abolicionistas nos quais os senhores têm relações sexuais com suas escravas. Claramente tal aspecto transpôs as páginas dos livros e chegou à televisão. A lista de personagens negras que ganharam notoriedade por conta do corpo e sedução é imensa, como exemplo podemos citar Bebel (Camila Pitanga) em *Paraíso Tropical*<sup>88</sup> (2007) que vive uma garota de programa que se relaciona com Olavo (Wagner Moura); a ribeirinha Dalila (Thalma de Freitas) de *Kubanacan*<sup>89</sup> (2003), que é casada com Ramon (Geraldo Pestalozzi), mas tem uma queda por Esteban (Marcos Pasquim), a quem está sempre tentando seduzir. Em ambos os casos, as personagens estão relacionadas a traição e objeto de desejo masculino, o que corrobora com o ideal de que a mulher negra é resumida apenas em um corpo definido que está a serviço do corpo masculino.

Já mais próximo ao final da década, em 2009, dois dos três horários destinados a telenovelas na Rede Globo possuíam protagonistas negras. Começando pela faxineira Rose, (Camila Pitanga) em *Cama de Gato*, uma personagem pobre que luta para conseguir criar os quatro filhos. Na trama, ela trabalha na casa de Gustavo Brandão (Marcos Palmeira) a quem sempre tenta ajudar, mesmo com as investidas rudes do patrão. Ao contrário do caso de Preta, no qual a personagem transitava sozinha em um núcleo composto de personagens brancos e sua narrativa estava diretamente ligada ao seu tom

---

<sup>87</sup> Autoria de João Emanuel Carneiro, exibida entre: 26/01/2004-23/08/2004 as 19h totalizando 185 capítulos.

<sup>88</sup> Autoria de Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Exibida entre: 5/03/2007 – 28/09/2007 as 21h totalizando 179 capítulos.

<sup>89</sup> Autoria: Carlos Lombardi. Exibida entre: 05/05/2003 – 24/01/2004 as 19h totalizando 227 capítulos.

de pele, Rose já tem um núcleo familiar presente e composto por outros personagens negros e em nenhum momento da trama são abordadas questões raciais com a personagem. A novela como um todo teve uma recepção mediana e a personagem não teve um acolhimento pelo público.

A chegada ao horário nobre se dá de forma clássica. Taís Araújo além de ser a primeira atriz negra a ser protagonista no horário, carregava o peso de interpretar uma Helena, personagem icônica das novelas de Manuel Carlos. *Viver a Vida*<sup>90</sup> apresentou ao público a 9ª Helena do autor, que em sua definição, vê as Helenas como personagens fortes, mães, que fariam de tudo pela família, uma verdadeira heroína da classe média. Diferente das outras Helenas, a de Taís não é mãe na trama, o sacrifício materno vem através de um aborto que a personagem faz no começo da trama para poder continuar sua carreira de modelo e sua relação maternal se dá com a enteada Luciana (Aline Moraes).

Por conta de um acidente, Luciana acaba tetraplégica e Helena é responsabilizada. Com isso, temos uma das cenas mais polêmicas da dramaturgia brasileira, na qual Helena se ajoelha aos pés de Tereza (Lília Cabral), mãe de Luciana, para pedir perdão e é esbofeteadada. A cena gerou uma polêmica tão grande e reclamações por parte de movimentos negros, que houve diversas explicações por parte do autor e diretores da Rede Globo, mas que por fim, não resultaram em nada. No decorrer da trama, a história de Helena acaba perdendo força e o drama de Luciana e Tereza ganham o protagonismo da novela.

Três anos se passam e mais uma vez temos uma dobradinha na grade horária da Rede Globo. Em 2012, Camila Pitanga e Taís Araújo ganharam as telinhas em tramas completamente distintas, uma no horário das 18h00 e a outra as 19h00. *Lado a Lado* trás Camila Pitanga como uma das protagonistas, vivendo a jovem e destemida Isabel. A trama pós-abolicionista tem como pano de fundo a luta do povo negro e sua cultura. Sendo assim, assuntos como a marginalização da capoeira foram abordados a fim de quebrar estereótipos racistas, como é o caso do casal principal, Isabel e Zé Maria (Lázaro Ramos), no qual a personagem de Isabel recusa o par romântico no início da telenovela pois acredita que pessoas que praticam capoeira são bandidos. Outro aspecto que vale ser ressaltado na produção, é a valorização da estética negra utilizada por todo o núcleo negro

---

<sup>90</sup> Autoria de Manuel Carlos, exibida entre: 14/09/2009 – 14/05/2010 as 21h totalizando 209 capítulos.

que norteia a personagem principal, o uso de cabelos crespos e maquiagens naturais realçam a beleza negra.

A releitura proposta pela novela em pensar o papel do negro na construção histórica do país, tendo seus próprios sujeitos como protagonistas foi algo inédito na emissora, que estava acostumada a fazer produções temáticas, mas que sempre colocava brancos a frente de tramas abolicionistas. O mais alto reconhecimento pela excelência da obra se deu no ano seguinte no qual a novela foi premiada no Emmy Internacional na categoria Melhor Novela, concorrendo com o sucesso *Avenida Brasil*.

Já no horário das 19h00, o trio de Marias ganhava o coração do público. *Cheias de Charme*, trouxe a história de três empregadas domésticas, Maria da Penha (Taís Araújo), Maria do Rosário (Leandra Leal) e Maria Aparecida (Isabelle Drummond) que mudam de vida ao terem seu videoclipe “Vida de Empreguete” divulgado na internet. O papel de empregada doméstica reservado a atrizes negras não era nenhuma novidade na emissora, o que diferencia Maria da Penha das demais é justamente o protagonismo e a atitude da personagem, que não se mostra subserviente em nenhum momento da trama, principalmente quando é agredida por sua patroa Chayene (Claudia Abreu) a qual ela leva à justiça. Ainda se pensarmos na grade horária da emissora, Taís Araújo também faz uma dobradinha, já que no mesmo período em 2012 a novela *Da Cor do Pecado* era exibida a tarde no programa Vale A Pena Ver De Novo.

Sendo assim, a partir desse retrospecto, conseguimos observar que dentro desses 47 anos de telenovelas da Rede Globo tivemos muitas personagens negras, porém, apenas 6 protagonistas, interpretadas por somente 3 atrizes. Tais números causam uma inquietação no que tange ao motivo dessas ausências. Ora, é muito fácil construir uma narrativa na qual o papel da mulher negra está diretamente vinculado aos trabalhos domésticos, aos aspectos moralmente errados e à hipersexualização de seu corpo. O difícil está no processo de uma construção narrativa na qual as questões de raça não permeiem a personagem principal. O complexo está em criar uma personagem que fuja dos estereótipos de raça presentes na sociedade brasileira, pois a tal democracia racial tão discursada não se sustenta nem na ficção quanto mais na realidade.



## 2. CAPÍTULO II - *Salve Jorge*: do Morro do Alemão ao tráfico internacional de mulheres

### 2.1. A Autora

Ao longo desses 70 anos de teledramaturgia no Brasil, diversos autores se consagraram emplacando sucessos que ficaram marcados tanto na história, quanto na memória do público. Trazendo abordagens, enredos e tramas diversas, a especificidade contida em cada estilo de escrita nos possibilita compreender profundamente as intencionalidades intrínsecas à produção. Partindo desta premissa, se faz de suma importância abordarmos a trajetória da autora Glória Perez nesse universo, a fim de analisarmos aspectos presentes em suas obras passadas, o que nos possibilita a compreender o objeto desse trabalho de forma mais integral.

Glória Maria Ferrante Perez nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1948, mas não se denomina carioca. Seus pais, são naturais do Acre e foram ao Rio para o nascimento da filha mais velha por conta da falta de recursos hospitalares à época no Estado, após o nascimento, voltaram a cidade natal, onde criaram Glória até os 16 anos. Também por falta de recursos, agora educacionais, a família se muda para a recém-criada capital do Brasil para que os filhos tivessem acesso a continuidade dos estudos. Nessa época, Glória que já era apaixonada por literatura, tem acesso a novos autores e ao cinema, o que corrobora para sua vontade de escrever textos. Ainda em Brasília, ingressa na faculdade de Direito e Filosofia, mas não conclui os cursos. Sua grande vontade era cursar História, desejo que foi realizado somente após seu casamento e mudança para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1969, para fazer a graduação e o mestrado. Nesse contexto, a história de Glória Perez se cruza com a dramaturgia<sup>91</sup>.

Em 1983, Janete Clair, já debilitada em função de um câncer no intestino e impossibilitada de escrever sozinha a telenovela *Eu Prometo*, chama Glória Perez para colaboração, trabalho este que seria o último de sua carreira e o primeiro de sua discípula. O falecimento de Janete Clair antes do final da trama, jogou a responsabilidade de finalizá-la com excelência no colo de Glória, que o faz com a supervisão de texto de Dias

---

<sup>91</sup> BERNARDO, André. LOPES, Cintia. Glória Perez, talento visionário. In: A seguir, cenas do próximo capítulo- as histórias que ninguém contou sobre os 10 maiores autores de telenovela no Brasil. São Paulo: Panda Book, 2009. p 120.

Gomes<sup>92</sup>. O trabalho da autora agradou tanto que logo no ano seguinte, a Rede Globo a escalou para a novela *Partido Alto* (1984), juntamente com Agnaldo Silva, contudo a parceria não deu certo e o autor acabou deixando a trama, que novamente foi finalizada por Glória sozinha<sup>93</sup>.

Em seu único trabalho fora da Rede Globo, a ficcionista apresenta, pela primeira vez, uma ação socioeducativa<sup>94</sup> incorporada ao enredo da novela, característica esta que viria a se tornar uma marca registrada da autora nos trabalhos *a posteriori*. Em *Carmem* (1987), telenovela exibida pela extinta TV Manchete, com direção de José Wilker, a personagem Rosimar (Theresa Amayo) contrai HIV durante uma transfusão de sangue e começa a sentir os impactos do isolamento e do preconceito dos vizinhos e parentes que até se recusavam dividir as mesmas louças que ela. Vale ressaltar que durante a década de 1980, o mundo vivia uma epidemia de HIV, não havia tratamento comprovado e não se sabia ao certo como se dava a transmissão do vírus, logo foram criados vários estereótipos e preconceitos contra pessoas que testavam soropositivo. Para ser o porta voz da campanha na novela, Glória convida o sociólogo Hebert de Souza, o Betinho, para fazer inserções nos capítulos, explicando para os vizinhos como se dava a transmissão do HIV e expondo as péssimas condições de transfusão de sangue no Brasil. A novela teve um grande retorno em audiência, chegando a ultrapassar a Rede Globo em algumas ocasiões<sup>95</sup>.

De volta a Rede Globo em 1990, a autora tem dois projetos aprovados pela casa, a minissérie *Desejo* (1990) que conta a história de um triângulo amoroso e a produção da novela *Barriga de Aluguel* (1990)<sup>96</sup>. Já demonstrando um interesse em debates médicos, que também viria a se tornar uma característica em suas produções, a ficcionista mergulhou no universo da inseminação artificial e escreveu uma trama que leva como pano de fundo os limites éticos dessa prática e questões jurídicas, colocando um debate

---

<sup>92</sup> Ibid. p.125-129.

<sup>93</sup> Ver: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/partido-alto/bastidores/>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

<sup>94</sup> As ações socioeducativas, conhecidas como ações de *merchandising* social, nesse momento são tratadas com essa nomenclatura por conta de se tratarem de uma característica da autora, nomeada por ela e não de algo institucionalizado por uma emissora, conforme veremos adiante.

<sup>95</sup> BERNARDO, André. LOPES, Cintia. “Gloria Perez, talento visionário”. In: *A seguir, cenas do próximo capítulo- as histórias que ninguém contou sobre os 10 maiores autores de telenovela no Brasil*. São Paulo: Panda Book, 2009. p 122-123.

<sup>96</sup> Uma curiosidade sobre *Barriga de Aluguel*: a sinopse da novela foi escrita por Glória Perez em 1985, em razão de seu interesse em clínicas de inseminação artificial e antes de sua saída da Rede Globo, porém o roteiro foi engavetado pela emissora com a justificativa de ser fantasioso demais.

que movimentou a opinião pública à época, sobre quem deveria ficar com a guarda da criança, o casal Ana (Cassia Kis) e Zeca (Victor Fasano) que encomendaram a criança ou Clara (Claudia Abreu) que gerou o feto.

Com o sucesso das duas produções a autora é convidada para escrever sua primeira novela das oito sozinha, *De Corpo e Alma* (1992) chega nas telinhas trazendo outra ação socioeducativa que utilizava como pano de fundo uma história de amor. A novela discutiu a doação e o transplante de órgãos através do núcleo de personagens de Bettina (Bruna Lombardi), Diogo (Tarcísio Meira), Paloma (Cristina Oliveira) e Domingos (Stenio Garcia), que virou o porta voz da campanha devido a sua luta para conseguir um transplante de coração para a filha. Três meses após o início da novela, todo o elenco e principalmente a autora foram surpreendidos com uma tragédia. No dia 28 de dezembro de 1992, foi assassinada Daniela Perez, filha de Glória Perez, que trabalhava na produção da mãe. No dia seguinte, veio o segundo choque, a confissão do ator Guilherme de Pádua que fazia par romântico com a atriz na trama e o envolvimento de sua esposa Paula Thomaz<sup>97</sup>.

Um aspecto importante foi a comoção nacional que foi gerada. A cobertura pelos veículos de imprensa era intensa, chegando a minimizar outro fato histórico que ocorreu na mesma data, a renúncia do presidente Fernando Collor de Melo. Tal movimento nos faz refletir acerca da influência da televisão e principalmente das telenovelas no cotidiano dos brasileiros, tanto ao ponto do Instituto Do Coração receber nove doações somente na primeira semana da novela, quanto da junção de mais de um milhão de assinaturas arrecadas por iniciativa de Glória Perez para a inclusão de Homicídio Qualificado na Lei de crimes Hediondos<sup>98</sup>, na tentativa de uma punição mais severa e justa para os assassinos de sua filha. Uma semana após a tragédia a autora volta ao comando da novela e inclui mais dois temas a serem tratados a morosidade da justiça e a inadequação do código penal<sup>99</sup>.

---

<sup>97</sup> BERNARDO, André. LOPES, Cintia. “Glória Perez, talento visionário”. In: *A seguir, cenas do próximo capítulo- as histórias que ninguém contou sobre os 10 maiores autores de telenovela no Brasil*. São Paulo: Panda Book, 2009. p.136.

<sup>98</sup> BRASIL. Lei nº 8.930. Dá nova redação ao art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do art. 5º, inciso XLIII, da Constituição Federal, e determina outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18930.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18930.htm)>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

<sup>99</sup> Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/de-corpo-e-alma/>>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

Como sucessora da “Dama das Oito”, Glória Perez só tem um trabalho que não se deu no horário nobre, mas que é um reencontro com um texto de sua mestra Janete Clair. O *remake* de *Pecado Capital* (1998) é baseado na obra original, porém com elementos narrativos já característicos da autora, como as ações socioeducativas e os temas médicos. A questão da vez foi o câncer, drama vivido pela personagem Rafa (Clara Garcia), que durante as gravações se destacou e ganhou carinho do público, principalmente infantil, por conta das tatuagens utilizadas na cabeça como uma forma de lidar com a perda de cabelo por conta da doença. Em um outro núcleo, depoimentos reais também fizeram parte da trama, agora abordando a impunidade, seja de vítimas de crimes sem solução ou de descaso público. Ainda no mesmo ano a autora se aventura escrevendo em dois gêneros, a minissérie com *Hilda Furção* (1998) e o seriado *Mulher* (1998).

Neste momento, gostaríamos de abrir um adendo para tratarmos da institucionalização das ações socioeducativas na Rede Globo, daqui em diante tratadas como ações de *merchandising* social. Seguindo o glossário da Comunicarte, o conceito de *merchandising* social pode ser entendido pela “inserção intencional, sistemática e com propósitos bem definidos de mensagens socioeducativas em contextos ou situações de natureza não pedagógica”<sup>100</sup>. Na prática, significa o que tanto Glória Perez quanto outros autores já faziam, que é a introdução de questões sociais dentro das tramas das telenovelas. Chamamos a atenção para essa questão por conta do *merchandising* social se tornar uma característica em todas as obras da autora.

As ações de *merchandising* social não precisam necessariamente tratar de questões médicas, como a dependência química (*O Clone*, 2001), a esquizofrenia (*Caminho das Índias*, 2009) e a Deficiência visual (*América*, 2005), mas também por assuntos que estão em ascensão no debate público, como a imigração. A época da novela *América*, mais de meio milhão de brasileiros viviam nos Estado Unidos – legalmente ou ilegalmente - e o número de brasileiros presos na fronteira mexicana saltou de 500 para 8.600 em 2004<sup>101</sup>. Com isso, a proposta da ficcionista foi incluir em sua narrativa os perigos da travessia ilegal, bem como o seu valor altíssimo, mas que muitas vezes é pago com a vida de quem

---

<sup>100</sup> COMUNICARTE MARKETING CULTURAL E SOCIAL. *Merchandising social*. In: *Glossário social, mais que uma fonte de conhecimento, uma ferramenta indispensável de ação social*. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2004. p 79

<sup>101</sup> Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/america/curiosidades/>>. acesso em: 21 de abril de 2021.

tenta atravessar o deserto, causando uma conscientização coletiva do problema real que estava ocorrendo fora do país.

Contudo, a questão em jogo não são as formas de inserção do *merchandising* social na telenovela e sim o *merchandising* social como produto rentável para a Rede Globo. Ora, partindo da premissa de que a simpatia causada pelos personagens que viram porta vozes de tais campanhas corroboram para o sucesso da trama e automaticamente na audiência, tratar de questões sociais em novelas no horário nobre se torna um mecanismo poderoso de lucro, uma vez que, não podemos cair na ingenuidade de pensar as ações socioeducativas como apenas pautas que devem ser levantadas e discutidas pela massa por pura informação.

Pois bem, ao passo de suas produções, Glória Perez foi desenhando seu estilo de escrita, com distinções únicas que passam a ser referência em seu trabalho. Para além das ações de *merchandising* social, e dos temas médicos e tecnológicos, uma terceira característica presente a partir de *Explode Coração* (1995) é a abordagem de diferentes culturas dentro da trama. Neste momento, gostaríamos de pensar que as representações dentro de uma obra ficcional são um desafio enorme, uma vez que tendo como base o alcance e potencialidade da telenovela no imaginário nacional, quaisquer características desenhadas erroneamente podem vir a gerar uma desinformação em massa, principalmente ao lidarmos com outras culturas pois, como considera Chartier: “A relação de representação é, desse modo, perturbada pela fraqueza da imaginação, que faz com que se tome o engodo pela verdade, que considera os signos visíveis como índices seguros de uma realidade que não o é”<sup>102</sup>

Em sua quinta produção na Rede Globo, a autora aborda a vida cigana, bem como seus costumes e tradições. A fim de evitar uma imagem carregada de estereótipos, em determinado momento da produção os figurinos do núcleo cigano foram modificados pois não condiziam com a realidade do grupo na vida real, o que pode ser entendido como uma preocupação acerca das representações criadas a partir da produção e de como esses conteúdos estão sendo interpretados pelos telespectadores. Pensando nas próximas produções a autora contou com uma equipe de diversas pesquisadoras para a construção

---

<sup>102</sup> CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, v.5, n.11, 1991.p. 185.

de núcleos culturais, a fim de minimizar questões referentes a representação e deixar a obra mais verossímil possível.

A abordagem de questões culturais caiu no gosto do público, da emissora e principalmente da autora, tanto que seus três trabalhos ao longo da primeira década dos anos 2000 tiveram um grande retorno, tanto em questões de audiência quanto financeiras, inclusive o último rendendo o maior prêmio possível a categoria telenovela no mundo, o Emmy Internacional. Em 2001, o romance de Jade (Giovanna Antonelli) e Lucas (Murilo Benicio) em *O Clone* (2001) serviu de pano de fundo para apresentar aos brasileiros um pouco da cultura mulçumana e de seus desencontros com a cultura brasileira, para além de costumes e vestimentas, a novela contou com músicas e instrumentos musicais árabes que encorpavam principalmente o núcleo de Latiffa (Letícia Sabatella) e Mohamed (Antonio Calloni), um casal criado nas tradições mulçumanas que decidem se mudar para o Rio de Janeiro e vivem no cotidiano esse choque cultural.

Contudo, nem sempre é necessário ir tão longe para encontrar diferenças culturais, sendo assim, em *América* (2005) a autora buscou retratar, através de duas narrativas principais, o sonho americano<sup>103</sup> e as dificuldades de Sol (Deborah Secco) uma imigrante ilegal nos Estados Unidos da América e o sonho do peão Tião (Murilo Benicio) em se tornar um grande peão de rodeio, que serviu de base para a inserção do núcleo rural brasileiro e das crenças pautadas na religiosidade dos peões. Vale ressaltar que o diferencial de *América* perante a outras narrativas que já trabalharam com a temática imigração é justamente a inversão do protagonismo, uma vez que o objetivo da trama é mostrar as dificuldades de Sol fora do Brasil e não as dificuldades de imigrantes a se estabelecerem no Brasil, como até então eram abordadas tais questões.

Em 2009 vai ao ar *Caminho das Índias* (2009), uma produção pensada por Glória Perez a fim de unir a Índia ao Brasil, explicitando as diversidades culturais presentes nos dois países, para isso a autora dispõe de duas tramas principais, uma em cada núcleo regional. O triângulo amoroso vivido por Maya (Juliana Paes) Raj (Rodrigo Lombardi) e Bahuan (Marcio Garcia) intrigou o Brasil ao mostrar a divisão social rígida indiana, o sistema de castas, e principalmente a impossibilidade de relacionamento entre membros de castas divergentes, como é o caso de Maya e Bahuan. Assim como em *O Clone* (2001)

---

<sup>103</sup> Expressão que faz parte da construção de identidade dos Estados Unidos, o sonho americano (ou *american dream*) representa o sucesso absoluto, que só pode ser alcançado por quem mora no país.

a autora e sua equipe de colaboração foram precisas nos figurinos e acessórios dos personagens do núcleo indiano, abusando de sáris -longa peça de pano - com tonalidades mais fortes para as mulheres e punjabis – conjunto de calça e bata comprida- de tons mais claros para os homens, corroborando assim para uma representação bem próxima a realidade indiana. Tal preocupação e excelência no trabalho executado por toda equipe, rendeu não só o Emmy Internacional, mas outros 26 prêmios em diversas categorias em outras premiações<sup>104</sup>.

Depois de uma viagem que já passou pelos continentes Americano, Africano e Asiático, em 2012 Glória Perez resolveu levantar voo rumo à Europa e ambientar a sua próxima trama em um país extremamente rico em questões culturais e com uma grande devoção a religiosidade. O país escolhido é a Turquia, e assim nasce *Salve Jorge*.

## 2.2. O Enredo

A devoção e o amor unidos são os ingredientes que compõe a história de *Salve Jorge*. A décima produção da carreira de Glória Perez na Rede Globo chega ao horário nobre trazendo a história de amor e drama entre a jovem moradora do Morro do Alemão, Morena (Nanda Costa) e do capitão da cavalaria do Exército Brasileiro Theo (Rodrigo Lombardi) e a devoção de ambos por São Jorge. Com ambientações no Rio de Janeiro, Istambul e Capadócia, sete núcleos e oitenta personagens a trama levanta muitas questões relevantes a sua temporalidade como a pacificação do Morro do Alemão e o tráfico internacional de mulheres. Sendo assim, para compreendermos a obra em sua totalidade se faz de suma importância *a priori* uma sinopse geral da trama. Como se trata de uma novela com muitos personagens, a abordagem escolhida para a sinopse foi a separação por núcleos, pois, dessa forma, a identificação de temáticas abordadas e vínculos entre personagens fica mais nítido.

Começando pelo Morro do Alemão, o núcleo é composto por quinze personagens incluindo a principal. Morena (Nanda Costa) é nascida na comunidade e criada somente por sua mãe Lucimar (Dira Paes), com quatorze anos engravidada de um bandido do morro e tem seu primeiro filho Junior (Luís Felipe Lima), a quem ela cria com a ajuda da mãe

---

<sup>104</sup> Ver mais: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/caminho-das-indias/bastidores/>> Acesso em: 21 de abril de 2021.

pois o pai a abandona após saber de sua gravidez. Durante as operações de pacificação do Morro do Alemão, Morena conhece Theo (Rodrigo Lombardi) com quem vive um romance conturbado, cheio de idas e vindas, mas devido a problemas financeiros decide deixar seu grande amor para trabalhar fora do país. Dentro do núcleo do Alemão são encontrados aspectos comuns às comunidades do Rio de Janeiro como o Pagofunk, o bronzamento na laje e a interação constante entre vizinhos, que dá o tom de harmonia entre o núcleo, mesmo com seus conflitos internos, que chegam a ter um ar cômico.

Ainda no Rio de Janeiro temos três núcleos de personagens, os Flores Galvão, o policial e o exército. O núcleo da família Flores Galvão é inserido como uma contraposição à cultura do Morro do Alemão, sendo composto por dezesseis personagens, divididos entre duas famílias amigas que interagem durante toda a trama, mas só se entendem por um núcleo mais para o final quando é revelado a real paternidade de Celso (Caco Ciocler). Até então, a grande questão que paira sobre os Flores Galvão é a relação entre Dona Leonor (Nicette Bruno) e Emilly, sua cadelinha de estimação a quem ela dá as suas joias, irritando assim suas enteadas Aida (Natalia do Vale) e Rachel (Ana Beatriz Nogueira) e a nora Amanda (Lizandra Oliveira), contudo sempre com um tom bem descontraído. Por um outro lado, o drama vivido por Celso (Caco Ciocler) e os pais Arturo (Stenio Garcia) e Isaurinha (Nívea Maria) é a falência advinda do vício em apostas, a família de ex ricos sobrevive à margem do nome que construíram e da ajuda de Leonor.

Já o núcleo policial é encabeçado pela delegada Heloisa (Giovanna Antonelli) e seu ex marido Stenio (Alexandre Nero), os dois são pais de Drika (Mariana Rios) uma menina completamente inconsequente, que desfruta dos privilégios de sua classe social, bem como a influência de seus pais para a minimização de delitos cometidos pela própria e por seu marido Pepeu (Ivan Mendes). Ambos serão responsáveis por encabeçar uma das vertentes do tráfico internacional de pessoas dentro da trama, já Creusa (Luci Pereira) é a empregada da família e arquiteta vários planos para Heloisa e Stenio retomarem o casamento. A delegacia conta com mais três personagens que servem de apoio para Helô e o escritório de advocacia de Stenio possui mais três personagens também. Ao todo o núcleo tem onze personagens e mais dois itinerantes, que transitam por outros núcleos, que é o caso de Maitê (Cissa Guimarães) e Bianca (Cleo Pires).

O núcleo do exército tem como protagonista o herói da trama, cavaleiro e devoto de São Jorge, Capitão Theo (Rodrigo Lombardi) antes de conhecer Morena (Nanda Costa) namorava a tenente veterinária Érica (Flávia Alessandra), com quem rompe para viver o



romance ao lado da amada, desagradando não só a ela, mas também a sua mãe Áurea (Susana Faíni) que não gosta de Morena devido a sua origem humilde do Morro do Alemão. O núcleo também é composto por outros oficiais do exército, cavaleiros e veterinárias incluindo Élcio (Murilo Rosa), inimigo declarado de Theo, que faz de tudo para prejudica-lo durante toda a trama.

Mudando de ares e indo para a Turquia, temos mais três núcleos divididos em duas localidades, Capadócia e Istambul. O núcleo da Capadócia é responsável pela mostra da cultura tradicional turca, que é distinta de Istambul, suas interações tem por objetivo abordar aspectos culturais como vestimentas, vocabulário, tradições e as belas paisagens. É composto por onze personagens, que moram em uma vila e interagem entre si, Sarila (Betty Gofman) uma tapeceira de mão cheia é responsável pela comicidade das cenas por conta de sua visão moderna perante os costumes. Nesse mesmo núcleo estão o guia Zyah (Domingos Montagner) e Ayla (Tânia Khalil) que protagonizam um triângulo amoroso juntamente com Bianca (Cléo Pires), o trio fomenta a discussão em torno do choque cultural entre Brasil e Turquia. Zyah e Demir (Tiago Abravanel), que é vendedor do *Grand Bazaar*<sup>105</sup> transitam entre os núcleos da Capadócia e Istambul.

Para finalizarmos temos dois núcleos em Istambul, sendo que ambos são fundamentais para a trama pois tratam diretamente da temática central da novela, o tráfico internacional de pessoas. Lívia Marine (Cláudia Raia), a grande vilã da história e sua quadrilha encabeçam um dos núcleos, juntamente com sua comparsa Wanda (Totia Meireles), o chefe de segurança Russo (Adriano Garib) e a contadora Irina (Vera Fisher). O grupo trafica mulheres, oferecendo propostas de emprego fictícias, mas que na realidade levam a escravização e prostituição. Dentre as vítimas da quadrilha estão Jéssica (Carolina Dieckmann) que é assassinada por Lívia após descobrir seu envolvimento com a máfia, Valeska (Laryssa Dias) garota de programa que também é enganada por Wanda, Rosangela (Paloma Bernardi) que acaba se juntando com a máfia como forma de sobreviver e a protagonista Morena (Nanda Costa). Na outra face está o comerciante milionário Mustafa (Antônio Calloni), casado com Berna (Zezé Polessa) e ambos possuem uma filha adotiva, Aisha (Dani Moreno) que durante toda a trama busca

---

<sup>105</sup> O Grand Bazaar é um dos pontos turísticos da Turquia mais visitados devido a sua variedade de produtos. Inaugurado em 1461 e atingindo seu tamanho atual desde 1954, o maior mercado coberto reúne mais de cinco mil lojas e estima-se que receba cerca de vinte mil visitantes diariamente, reforçando a tradição turca com o comércio. Ver mais: ANTUNES. Amanda. Tudo sobre o Grande Bazar de Istambul. Disponível em: <https://prefiroviajar.com.br/mundo/tudo-sobre-o-grande-bazar-de-istambul>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

incansavelmente encontrar sua família biológica, mesmo contra a vontade de sua mãe. Na realidade Berna compra Aisha de Wanda ainda bebê e esconde esse segredo de todos até quando a verdade vem à tona, mas para a surpresa de Aisha, sua família biológica é do Morro do Alemão o que causa uma negação à primeira vista por conta das realidades distintas. Aisha é filha de Delzuíte (Solange Badim) que acredita que sua filha mais velha morreu após o parto.

Por mais que se trate de uma novela com muitos núcleos e personagens, todos estão interligados de alguma forma. Por exemplo, a protagonista Morena (Nanda Costa) consegue transitar pelos sete núcleos durante os 179 capítulos, o que dá a trama uma certa harmonia, na qual fica natural para o telespectador todos os personagens e seus respectivos arcos narrativos. Pois bem, agora que conhecemos a estrutura narrativa de *Salve Jorge* vamos nos atentar para as duas grandes temáticas que envolvem o enredo e suas respectivas problemáticas, o tráfico internacional de mulheres e a pacificação do Morro do Alemão.

Ter uma novela ambientada em subúrbios ou bairros periféricos fictícios não era uma novidade nas produções da Rede Globo, como exemplo, podemos citar o Bairro do Divino em *Avenida Brasil* (2012), contudo uma ambientação no Morro do Alemão era algo inédito na televisão brasileira, principalmente tendo em vista os anos obscuros no qual a comunidade viveu a margem da criminalidade. Nesse momento, gostaríamos de relembrar o ano de 2010, quando no dia 25 de novembro, foi realizada a mega operação policial que envolveu mais de 600 policiais civis e militares, que retomaram o controle das atividades no local e a expulsão e prisão dos traficantes. Tal ação foi tão forte e orquestrada que os olhos do mundo se voltaram para o Rio de Janeiro, com uma forte cobertura da imprensa, que mostrava passo a passo das ações da Polícia, Exército e BOPE. Inclusive, no ano seguinte, o jornalismo da Rede Globo foi premiado no Emmy Internacional devido a sua cobertura do evento<sup>106</sup>.

A pacificação do Morro do Alemão significava muitas coisas, porém o principal eixo a ser explorado pela autora foi justamente a esperança de dias melhores pelos moradores e a propaganda do Alemão como um ponto turístico e comercial por conta de suas belas paisagens e a estação de teleférico inaugurada em 2011. Para a composição do

---

<sup>106</sup> Ver: DA REDAÇÃO. Jornal Nacional vence Emmy por cobertura da ocupação do Alemão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/09/jornal-nacional-vence-emmy-por-cobertura-da-ocupacao-do-alemao.html>>. Acesso em 28 de abril de 2021.

núcleo do Morro do Alemão, Glória Perez utilizou alguns elementos reais, como A Voz da Comunidade, um jornal comunitário criado por Rene Silva aos 11 anos<sup>107</sup>, na trama o jornal aparece através do personagem Sidney (Mussunzinho), jovem morador do Alemão, que com o auxílio de amigos e uma câmera é responsável por cobrir todos os eventos que ocorrem no Morro. Outras personalidades do Alemão participaram da trama, como Adriana, a famosa vendedora de empadas do complexo, que traz paródias de funk para fazer a propaganda de seus produtos<sup>108</sup>.

No que tange à temática central da novela, o tráfico internacional de mulheres aparece na trama através de três eixos, a prostituição, a adoção ilegal e o trabalho doméstico. Pensando em estrutura, esta é a primeira vez que Glória Perez utiliza a ação de *Merchandising* social como pano de fundo para a novela inteira e não somente para um núcleo, como em trabalhos anteriores. Dentre os três eixos, o trabalho doméstico foi o menos enfatizado, ficando reservado a relação entre Drika (Mariana Rios), Pepeu (Ivan Mendes) e a empregada Salete (Flávia Guedes), que deixa a casa dos Flores Galvão para ir trabalhar na Turquia, mas por conta das trapalhadas do casal em relação a dinheiro, fica sem pagamento e tem o passaporte confiscado, o que a impedia de retornar ao Brasil. Porém, como se tratava de um dos núcleos cômicos da novela, a relação não teve a mesma seriedade das demais, tanto que Drika e Pepeu nem chegam a ser denunciados e o crime só é mencionado uma vez pela delegada Heloisa (Geovana Antonelli) quando ela obriga a filha a pagar Salete e a devolver seus documentos.

Por outro lado, a adoção ilegal é muito bem retratada na novela, caracterizada também por tráfico internacional, pois os bebês, roubados da maternidade eram vendidos para famílias estrangeiras com documentos falsos, simulando uma adoção verdadeira. O crime chamou a atenção do público à época por conta da quantidade de pessoas envolvidas para sua realização, desde os sequestradores, os falsificadores de documentos e os compradores, quanto ao grande retorno financeiro que gera a quadrilha que o realiza.

---

<sup>107</sup> A relação entre Glória Perez e Rene Silva é o que inspira a autora a ambientar sua produção no Morro do Alemão. Os dois se conhecem antes da pacificação do morro, quando Rene relatava através do jornal nas redes sociais os acontecimentos do Alemão. Ver Mais: DA REDAÇÃO. Jovem que narrou ocupação do Alemão inspira personagem da novela. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/Bastidores/noticia/2012/09/jovem-que-narrou-ocupacao-do-alemao-inspira-personagem-da-novela.html>> Acesso em: 28 de abril de 2021.

<sup>108</sup> Ver mais: DA REDAÇÃO. Vendedora do Alemão faz participação em Salve Jorge e chama a atenção do público. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/por-tras-das-cameras/noticia/2012/11/vendedora-do-alemao-faz-participacao-em-salve-jorge-e-chama-a-atencao-do-publico.html>>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

Nesse caso, o tráfico de bebês era uma das vertentes de trabalho de Livia Marini (Claudia Raia) e Wanda (Totia Meireles), personagem que vende Aisha (Dani Moreno) para Berna (Zezé Polessa), que sabia que se tratava de uma adoção ilegal, mas continua o processo por conta de seu desejo em ser mãe. Buscando a proximidade com a realidade, durante a trama são inseridos diversos depoimentos de pessoas que foram vítimas de adoções ilegais e agora buscam sua família biológica e a dificuldade em encontra-los devido ao uso de documentos falsos.

O tráfico internacional de pessoas, agora especificamente o de mulheres é uma temática bem problemática no que tange à esfera pública de debate, pois ainda se trata de um certo mito construído a questão de as pessoas serem enganadas e escravizadas. Como na maioria dos casos, a exploração está ligada à prostituição, ainda se tem o preconceito e a falsa ideia de que a pessoa foi sabendo do que se tratava na esperança de se dar bem na vida. Partindo dessa premissa, foi a história real de Ana Lucia Furtado<sup>109</sup> que inspirou Glória Perez a escrever a personagem Morena (Nanda Costa). Em entrevista, Ana Lucia revela que trabalhava como doméstica, aos 24 anos, quando recebeu a proposta de ser garçonne em Israel, pensando que essa seria sua oportunidade de vida, aceita o convite, contudo a real situação era prostituição.

Em 2007, o Ministério da Justiça lançou uma cartilha denominada Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, que serviria de base para entender o crime com o qual a sociedade estava lidando, bem como as ações que deveriam ser tomadas para o seu enfrentamento. Tanto a Cartilha, quanto a história de Ana Lucia relatam o mesmo contexto no que tange as condições que propiciam o Tráfico de Mulheres, uma vez que:

Olhando para o tráfico de pessoas a partir de uma lógica econômica e de amenização de problemas sociais, ele se apresenta até como uma “solução”. Mulheres, mães jovens e solteiras, pobres e sem perspectivas, como Mariana, (que deveriam ser prioridade das políticas públicas) deixam o país e “desaparecem” como problema social e ainda enviam dinheiro, ganho a duras custas, ao Brasil para ajudar sua família, garantindo a entrada de dinheiro no país e a melhoria de vida da sua família<sup>110</sup>.

---

<sup>109</sup> Ver Mais: PORTO, Henrique; AHMED, Marcelo. Mulher que inspirou Morena de 'Salve Jorge' conta o drama no exterior. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/02/mulher-que-inspirou-morena-de-salve-jorge-conta-o-drama-no-exterior.html>>. Acesso em 28 de abril de 2021.

<sup>110</sup> HAZEU, Marcelo. Políticas públicas de enfrentamento a tráfico de pessoas: a quem interessa enfrentar o tráfico de pessoas? MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Política Nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Brasília, 2007. Disponível em: <[https://reporterbrasil.org.br/documentos/cartilha\\_trafico\\_pessoas.pdf](https://reporterbrasil.org.br/documentos/cartilha_trafico_pessoas.pdf)> Acesso em: 28 de abril de 2021.

A questão em jogo é que o Tráfico de pessoas ganha essa amplitude para seu funcionamento e manutenção, pois faltam políticas públicas que garantam o mínimo para a sobrevivência dessas mulheres em seus países de origem, o que as levam a aceitarem tais propostas de emprego fora na esperança de conseguir uma vida melhor para seus familiares, no caso no Brasil. Tal prerrogativa foi construída claramente no arco narrativo de *Morena* (Nanda Costa), mãe jovem, moradora da periferia, com dificuldade em arrumar trabalho registrado e que se vê em uma situação extrema na qual a família iria perder o imóvel em razão de alugueis atrasados e o desejo de venda do proprietário. Sem pensar nas consequências *Morena*, aceita a proposta de Wanda, para ser garçonete na Turquia, na esperança de conseguir mandar dinheiro para sua família para comprar a tão sonhada casa própria. Os depoimentos de Ana Lucia corroboraram para a criação dos detalhes do núcleo de Istambul, o processo de aliciamento de garotas, as agressões, inclusive os assassinatos, que eram bem comuns, segundo ela.

### 2.3. A crítica

Pois bem, agora que já conhecemos o estilo de escrita da autora Glória Perez e as particularidades que envolvem o enredo de *Salve Jorge*, se faz necessário compreender como tais temáticas e problemáticas foram recebidas pelo público especializado. A fim de estabelecermos um contraponto de ideias e nos possibilitar uma análise mais ampla da obra, utilizamos matérias das jornalistas Patrícia Kogut (O Globo) e Cristina Padiglione (Estado de São Paulo), tendo sido observado dois aspectos centrais: a audiência e a recepção.

*Salve Jorge* mesmo antes de sua estreia carregava um grande peso por conta do sucesso estrondoso de sua antecessora *Avenida Brasil* e tal pressão já aparecia na crítica especializada, principalmente na coluna de Cristina Padiglione que se referia à obra ficcional como um possível “tiro no pé” da Rede Globo, uma vez que, o público ainda não estaria preparado para receber o novo folhetim<sup>111</sup>. Ora, se pensarmos esteticamente, as duas novelas são completamente diferentes, a começar do número de personagens e os núcleos participantes, uma vez que, os três núcleos, Divino, Zona Sul e Lixão continuam entorno de cinquenta personagens ao todo. Outro ponto que vale destaque é o ritmo

---

<sup>111</sup> Ver: PADIGLIONE, Cristina. ‘Salve Jorge’ encara ressaca de sucesso. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,salve-jorge-encara-ressaca-de-sucesso-imp-,949057>> Acesso em: 10 de maio de 2021.

seriado, que dava uma dinâmica muito ágil a trama, possibilitando vários pontos de virada durante os 179 capítulos e claro, o pano de fundo escolhido pelo autor, a vingança planejada desde os onze anos por Nina (Débora Falabella) contra a madrasta Carminha (Adriana Esteves). Essa explosão de acontecimentos, dava lugar a calmaria do folhetim clássico, a mais de 80 personagens divididos em sete núcleos, ou seja, com muitas tramas paralelas, e a principal sendo uma grande história de amor.

Nesse ponto, Cristina Padiglione estava corretíssima, a medição do IBOPE dos primeiros capítulos de *Salve Jorge* demonstrou a estranheza do público com a nova trama das nove, registrando uma queda de audiência da primeira para a segunda semana de exibição em cerca de 6 a 8 pontos percentuais em São Paulo<sup>112</sup>. Pensando a partir desses números, podemos compreender que realmente houve um estranhamento por parte do público perante o folhetim, uma vez que, de certa forma, a Rede Globo continuava com uma ampla vantagem para a segunda colocada, mas seus espectadores não acompanhavam a novela diariamente, talvez por saudade da turma de Tufão (Murilo Benício), ou por conta do próprio ritmo da novela, que por ter uma narrativa mais lenta, possibilita ao telespectador pular capítulos sem perder grandes acontecimentos.

Claramente a crítica especializada a partir dos números distantes do ideal para o horário nobre, buscou um diagnóstico mais preciso para a falta de engajamento da novela e assim, surgiram diversas críticas, tanto a trama quanto a autora Gloria Perez. Entre os aspectos mais abordados estava justamente a diversidade de assuntos abordados na novela e a sua aproximação da realidade. Partindo da premissa de quem quer falar sobre tudo acaba não falando sobre nada, a questão do tráfico de pessoas, a pacificação do Morro do Alemão, o choque cultural e religioso entre Brasil e Turquia, a oneomania e os demais assuntos que rondam a trama foram compreendidos pela crítica como banais e sem profundidade. Vale ressaltar que os capítulos iniciais do folhetim contaram com uma mistura de cenas gravadas em estúdio e imagens reais do dia da operação que resultou na pacificação do Morro do Alemão e a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

---

<sup>112</sup> PADIGLIONE, Cristina. 'Salve Jorge' perde embalo em São Paulo. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,salve-jorge-perde-embalo-em-sao-paulo-imp-,955795>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

A comparação com *Avenida Brasil* era inevitável, pois enquanto uma se pautava na realidade, mas apresentava um universo próprio, a outra se apresentava como um espelho, a mistura intrínseca entre ficção e realidade. Até o elenco selecionado para a trama foi alvo de críticas, a escolha de Nanda Costa para protagonista, um rosto novo nas telenovelas, foi considerada como um erro, assim como a fórmula já conhecida da autora de utilizar os mesmos atores para o núcleo turco rendeu comentários, principalmente no que diz respeito a Antônio Calloni (Mustafá), que em *O Clone*, viveu um personagem com as mesmas características.

Mesmo com os pontos cômicos em todos os núcleos e mais de 80 personagens, a polarização entre bem e mal construída por conta da temática principal, característica fundamental no folhetim clássico, acabou resultando em uma sobrecarga nos personagens principais, sem a possibilidade de uma válvula de escape. Com o decorrer da novela, essa válvula de escape acaba surgindo por conta do protagonismo de outros personagens, por exemplo, a história entre a delegada Heloisa (Giovanna Antonelli) e o ex – marido Stenio (Alexandre Nero) e a traficada e assassinada Jéssica (Carolina Dieckman) que *a priori* foi convidada para fazer uma participação de dezoito capítulos e acabou ficando por setenta e nove<sup>113</sup>. Inclusive, o capítulo de sua morte foi responsável pelo primeiro pico de audiência da trama, de certo algo preocupante, uma vez que a novela já estava a três meses no ar e seu pico de audiência foi equivalente a capítulos normais de sua antecessora<sup>114</sup>.

Na contramão do que Cristina Padiglione apontava em suas críticas, Patrícia Kogut (O Globo) buscava encontrar os aspectos positivos da obra. Para além das diversas inserções da temática em seu blog, ainda antes da estreia de *Salve Jorge*, a primeira crítica da jornalista a novela foi publicada um dia após a estreia e traz em seu título a frase: “‘Salve Jorge’, novelão clássico, faz boa estreia”, fazendo referência justamente a criticada estética do folhetim e de um certo modo, ocultando os números do IBOPE que a essa altura já haviam sido divulgados. A questão em jogo aqui, inclusive a principal diferença entre as jornalistas, é que Patrícia Kogut sempre buscou compreender a novela

---

<sup>113</sup> Ver: FERNANDO, João. 'A vida não está fácil', diz Carolina Dieckmann sobre papel em novela. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-vida-nao-esta-facil-diz-carolina-dieckmann-sobre-papel-em-novela-imp-,986529>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

<sup>114</sup> Ver: DO UOL. Com morte de Jessica Salve Jorge bate recorde de audiência. Disponível em: <<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/01/21/com-morte-de-jessica-salve-jorge-bate-recorde-de-audiencia.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

por si, sem compara-la com a antecessora, como podemos ver em um trecho de seu texto no qual ela faz referência a temática da novela e expõe sua única crítica:

O diretor de núcleo, Marcos Schechtman, acertou em cheio nas cenas de rua em Istambul. Mesmo com a alta qualidade das cidades cenográficas da Globo, as externas proporcionam um frescor difícil de ser superado. O mesmo valeu para o Alemão. A violência encenada, entretanto, é um risco. Foi graças aos exageros dramáticos que Morena, em meio a um tiroteio, deitou-se no chão protegendo o filho e... gritando. Quem grita quando se esconde? A derrapada não chegou a atrapalhar: a ideia de misturar imagens reais da chegada da UPP ao Complexo foi excelente e bem-executada. A guerra era do Rio, mas ganhou o coração de todos os brasileiros, público para o qual a novela se dirige.<sup>115</sup>

Um ponto curioso ao observarmos as colunas da jornalista durante os primeiros três meses da trama é a ausência de crítica em relação à audiência, nesse caso em números reais, aqueles apresentados pelo IBOPE. Durante essa fase inicial, as menções a *Salve Jorge* na coluna têm um caráter de sinopse de capítulos e bastidores de produção. Vale ressaltar que Patrícia Kogut, trabalha no grupo Globo desde 1995 e toda a sua ascensão de repórter à crítica de tv se deu dentro da mesma empresa, logo podemos compreender seu posicionamento neutro em alguns aspectos, tanto por conta da sua relação com a empresa quanto por se tratar de uma obra vinculada a Rede Globo.

Pois bem, um aspecto observado por ambas jornalistas que merece ser discutido, diz respeito diretamente a recepção da telenovela com o público em geral. O uso da internet como a nova sala de estar dos telespectadores afirma-se no debate como o espaço das redes sociais direcionado momentaneamente para comentários sobre a programação da televisão. Patrícia Kogut, em sua coluna, explicita as potencialidades da internet e do diálogo rápido e fácil entre espectadores e produtores, o que tende a demonstrar um perfil mais jovem, como podemos observar no trecho a seguir:

Portanto, a força de um programa costuma ser diretamente proporcional à sua repercussão na internet. É como ocorre com “Salve Jorge”. Uma vez no ar, a novela também “passa” no Twitter, com direito à presença ativa de Glória Perez. Os telespectadores comentam, fiscalizam, criticam, elogiam etc. A autora eventualmente responde, retuita e essa reunião paralela é sempre viva<sup>116</sup>.

---

<sup>115</sup> KOGUT, Patrícia. CRÍTICA: 'Salve Jorge', novelão clássico, faz boa estreia. kogut.oglobo.globo.com.2012. Disponível em: <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2012/10/critica-salve-jorge-novelao-classico-faz-boa-estreia-471800.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

<sup>116</sup> KOGUT, Patrícia. Dialogo do público com a televisão ajuda a concertar o que vai mal. Kogut.oglobo.com.2013. Disponível em: <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/04/dialogo-do-publico-com-televisao-ajuda-consertar-o-que-vai-mal.html>>. Acesso em 28 de junho de 2021.



Essa plateia virtual é de suma importância para compreendermos a recepção do produto, principalmente ao pensarmos a recepção real do conteúdo. Ora, se as pessoas que participam da medição do IBOPE têm suas identidades preservadas a sete chaves para ocultar qualquer possibilidade de influência do canal que estão assistindo, os usuários do *Twitter* além de expor as suas pseudo identidades dão a sua opinião em tempo real da programação.

Sendo assim, as jornalistas não apontavam somente uma nova possibilidade de consumo de produtos midiáticos que envolvem diversas plataformas, mas a um fenômeno que já vinha sido observado por Jenkins por conta da transformação midiática denominado cultura da convergência, pois ao analisar programas norte-americanos o autor entende que:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando<sup>117</sup>.

Ou seja, como já explicitamos anteriormente, desde 2010 a Rede Globo vinha adicionando em doses minguantes ações que incentivassem a interação via internet, tanto que em 2013 o grupo fecha uma parceria com a Qualcanal (beta.qualcanal.tv)<sup>118</sup>, uma plataforma dedicada a medir a repercussão de assuntos em potencial nas redes sociais uma vez que, seu próprio setor especializado identificou a transformação cultural e social do modo de assistir televisão, tendo em vista que a convergência já era algo posto no modo de consumir conteúdo televisivo.

A partir de dados levantados, durante o período de *Salve Jorge* é possível perceber que a novela sempre se manteve no topo dos assuntos mais comentados pelo Twitter, assumindo a liderança absoluta após o término da 13ª edição do *Big Brother Brasil*<sup>119</sup>.

---

<sup>117</sup> JENKINS. Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo :Aleph. 2009.p 27.

<sup>118</sup> Ver: AGENCIA ESTADO. Plataformas medem audiência das TVs nas redes sociais. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,plataformas-medem-audiencia-das-tvs-nas-redes-sociais,1018390>>. Acesso em: 03 de outubro de 2021

<sup>119</sup> Ver: SACCHITIELLO, Bárbara. Salve Jorge e as críticas no Twitter. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2013/05/22/salve-jorge-e-as-criticas-no-twitter.html>> Acesso em 28 de junho de 2021.

Contudo, é importante ressaltar que provocação da emissora não teria obtido tamanho sucesso se não causasse um apelo jovem e popular de identificação. A realidade explicitada a partir do núcleo do Morro do Alemão, no qual os personagens são compostos por pessoas simples, trabalhadoras, com ações do cotidiano como ir ao baile funk ou se bronzear na laje e apresentando problemas reais, como a dificuldade de transporte público e a violência traz a luz um certo protagonismo que até então nunca havia ocorrido, uma vez que os núcleos mais pobres sempre foram tratados como coadjuvantes nas tramas globais.

Pois bem, a partir do debate aqui levantado conseguimos perceber como *Salve Jorge* ganhou o apreço da crítica especializada e do público em geral mesmo com seu começo turbulento. Outra questão que observamos é a transformação na forma de consumo da televisão, o que implica diretamente na recepção de conteúdos por parte dos telespectadores e a forma na qual eles expressam essas identificações, logo, mais do que nunca, a televisão e mais especificamente a telenovela se colocam como um importante instrumento de criação e difusão de representações da sociedade brasileira que ganham corpo e potência dentro das redes sociais.

### **3. CAPÍTULO III - Maria Vanúbia: A estética do racismo**

#### **3.1. A Construção**

Para uma personagem ganhar o coração do público em uma produção, seja ela audiovisual ou teatral, o trabalho de construção e desenvolvimento consistem em uma junção entre os elementos narrativos que rodeiam a mente do autor e a habilidade de incorporação de características próprias por parte dos atores. Tendo em vista a enorme gama de personagens de *Salve Jorge*, e seus diferentes núcleos, ou seja, suas diferentes realidades, se faz um desafio enorme escrever personagens, principalmente os que destoam da realidade vivida pela autora, uma vez que, se faz necessário incorporar elementos que muitas vezes são desconhecidos. Com isso, dentro do universo de dezenas de personagens da trama, nasce Maria Vanúbia da Conceição, uma criação de Glória Perez, interpretada pela atriz Roberta Rodrigues. Partindo desse breve preâmbulo, o presente tópico tem por objetivo apresentar a personagem Maria Vanúbia frente a trama, expondo suas características estéticas e psicológicas.

Dentro dos sete núcleos apresentados aos telespectadores, Maria Vanúbia se encaixa no Morro do Alemão, rodeada por mais quatorze personagens, incluindo a principal Morena (Nanda Costa), com quem tem frequentes desentendimentos, desde o primeiro capítulo. Sem nenhum vínculo familiar, a personagem interage com os vizinhos, tendo como principal arco narrativo seu triângulo amoroso, envolvendo Pescoço (Nando Cunha) e sua esposa Delzuíte (Solange Badim). Na trama, Pescoço é um ex - presidiário, que ao ganhar a liberdade tenta provar a Delzuíte que está regenerado, contudo, tendo em vista qualquer oportunidade, o malandro procura Maria Vanúbia a fim de trair a esposa. Vale ressaltar que o desafeto entre Vanúbia e Morena também se dá por conta de relacionamento, pois o traficante Beto (Sacha Bali) larga Morena com um filho para assumir um romance com Maria Vanúbia, o que deixa Morena completamente irritada, para além das atitudes debochadas de sua inimiga.

Outra personagem que possui uma relação conflituosa com Vanúbia é Lurdinha (Bruna Marquesine), filha de Delzuíte, que não aceita o relacionamento da mãe com Pescoço, principalmente por saber do caso entre os dois, e a confronta em toda oportunidade. Para além dessa situação, as duas vivem em um eterno clima de competição, a fim de disputar quem é a melhor, nesse sentido, as duas protagonizam o concurso Garota da Laje e Rainha de Bateria do bloco do Morro do Alemão. Mas, nem

só de conflitos vive a personagem, fora Pescoço, Maria Vanúbia conta com outros admiradores, como Clóvis (Walter Breda), marido de Dona Diva (Neuza Borges) que finge observar o teleférico, mas na verdade, fica olhando para Vanúbia enquanto ela toma banho de sol em sua laje. Outros admiradores são Sidney (Mussunzinho) e Miro (André Gonçalves), que são amigos da personagem, mas em diversas oportunidades proferem elogios, principalmente relacionados ao corpo da personagem.

Em termos quantitativos, dentro dos 179 capítulos de *Salve Jorge*, Maria Vanúbia apareceu em 132, tendo em média suas cenas entorno de 1 minuto à 1 minuto e 30 segundos e somente uma inserção por capítulo. Sua primeira cena de maior duração, se comparada a minutagem supracitada, se dá somente no capítulo 54, no qual Vanúbia e Delzuíte protagonizam uma briga na estudantina por conta de Pescoço, ao todo a personagem ficou na tela em torno de 4 minutos. Na cena, Delzuíte dança com Pescoço e Maria Vanúbia enquanto dança com Miro, pega um batom vermelho em sua bolsa e desenha a letra V no paletó de Pescoço. Ao ver o afronte, Delzuíte vai atrás de Vanúbia e as duas começam a discutir na rua, nesse momento Vanúbia chama o policial que está passando pelo local e Pescoço acaba sendo preso novamente por violar os tratos da condicional.

Outro aspecto que vale ser ressaltado no arco narrativo da personagem é o seu envolvimento com a temática principal da telenovela, o tráfico internacional de mulheres. A partir do capítulo 77, Maria Vanúbia demonstra interesse em ir para a Turquia, seguindo os mesmos passos de Morena, mas sem saber de que se tratava de escravidão e prostituição. Contudo, a personagem só consegue efetivamente ir na última semana da trama, no capítulo 174, no seguinte ela descobre que foi traficada e arma a maior confusão. Porém nesse mesmo capítulo ela consegue fugir dos bandidos com a ajuda de Morena. Dois dias antes do final da trama, no capítulo 177, Maria Vanúbia retorna ao Morro do Alemão e finge que cumpriu o seu propósito de sair do país para realizar shows de dança, ocultando de todos os verdadeiros acontecimentos.

O figurino utilizado para compor a personagem se faz também de suma importância para compreendermos como ela se insere na trama. De origem humilde, suas roupas não espelham nenhum glamour ou grifes famosas, pelo contrário, Maria Vanúbia abusa das roupas curtas, coladas ao corpo de modo que o valorize. Cores neutras também não fazem parte do guarda roupa da personagem, em maior parte de suas inserções, a personagem aparece utilizando roupas de cores vibrantes, que chamam a atenção. O uso

da sandália de salto alto é constante, independentemente de ser dia ou noite, para passear no morro ou ir a uma festa.

O uso de acessórios também é indispensável em qualquer cena, sempre cheia de pulseiras, anéis e relógio nos dois braços. Um destaque nessa composição são as unhas da personagem, sempre grandes e decoradas com algum tipo de desenho, sem contar nos esmaltes de cor forte, seguindo o estilo da personagem. Por manter um tom de pele sempre bronzeado, os biquínis utilizados por Maria Vanúbia também merecem destaque, pois a personagem apresenta diversos modelos enquanto se bronzeia em sua laje, contudo, um ponto em comum entre todos é que são extremamente pequenos. Para exemplificar visualmente o que estamos descrevendo, selecionamos quatro imagens em aparições distintas da personagem durante a trama, da esquerda para a direita, na primeira Maria Vanúbia está pronta para o “pagofunk” do Morro do Alemão, na segunda, toma sol em sua laje, na terceira um look dia a dia e na quarta a roupa que ela utiliza para embarcar para a Turquia (figura 1).



Figura 1: Quatro fotos de Maria Vanúbia (Roberta Rodrigues) em diferentes momentos de Salve Jorge. Imagem da internet.

Algo que conseguimos perceber na construção da personagem e que ganhou um destaque significativo foi o cabelo loiro e longo. Para interpretar Maria Vanúbia, Roberta Rodrigues alisou seu cabelo, naturalmente afro, clareou as madeixas buscando um tom loiro dourado e alongou os fios utilizando a técnica de *megahair*. Destacamos esse ponto justamente para tratar de uma questão intrínseca do racismo estrutural, que de tão sutil, muitas vezes não é percebido sem uma análise detida, que é a questão do branqueamento racial.

Segundo Hofbauer podemos compreender o branqueamento como um processo que:

Induz os não-brancos a aproximar-se do padrão hegemônico e a negociar individualmente certos privilégios (p.ex., a emissão da carta de alforria). Dessa forma, contribui para que os poucos não-brancos que conseguem ascender socialmente se afastem da maioria daqueles que não tiveram tanto êxito.<sup>120</sup>

Ou seja, ao estabelecer a estética branca como padrão a ser alcançado, e nesse momento estamos falando exclusivamente do cabelo liso e loiro, tipicamente europeu, se inicia uma corrida a fim de se enquadrar nesse padrão estabelecido.

A vista disso, tornaram-se comuns os alisamentos capilares, com a intenção de minimizar os ataques racistas sofridos por milhares de negros e negras, cotidianamente ao redor do país simplesmente pela diferença na composição do fio capilar, que era tido como sinal de desleixo ou falta de cuidado. Tal discurso também era explicitado nos produtos que realizavam esse alisamento como diz Sant'ana em seu trabalho sobre a estética do racismo nos produtos de beleza:

Somente com o uso do produto é que a negra pode aproximar-se do ideal de beleza branco, assemelhando seu cabelo “ruim” ao cabelo “bom” e branqueando-se por meio dele, isto é, aproximando-se do conceito “superior” de cabelo, o liso, característico do fenótipo branco<sup>121</sup>.

A questão em jogo aqui está para além de uma preferência pelo estilo de cabelo, mas tange à importância do cabelo crespo na construção da identidade da mulher negra brasileira. Nesse contexto, o cabelo crespo, ou o *black power* está diretamente ligado a reafirmação e empoderamento da identidade negra, contudo ao se submeter ao processo de alisamento capilar, além da exposição e possível danificação por conta das reações químicas, o ato de alisar o cabelo se põe como a afirmação da submissão das características naturais negras a estética branca hegemônica.

Na trama conseguimos perceber nitidamente como essa face do racismo se mostra no dia a dia, para exemplificar, utilizaremos o capítulo 156. Na cena, Maria Vanúbia aparece na laje se bronzeando com uma amiga e Pescoço aparece pedindo que a personagem faça uma carta com uma justificativa para que Delzuíte o perdoe depois de uma traição. Ao se recusar a atender o pedido, Pescoço profere alguns insultos às duas, inclusive se referindo ao cabelo da amiga de Maria Vanúbia, que é crespo, de “cabelo de samambaia”. Ao comparar o cabelo crespo a estética de uma planta samambaia, temos

---

<sup>120</sup> HOLFBAUER Andreas. Branqueamento e democracia racial: sobre as entranhas do racismo no Brasil. In: ZANINI Catarina Chitolina (org). Por que "raça"? Breves reflexões sobre a questão racial no cinema e na antropologia ed.Santa Maria : EDUFMS, 2007. p.158.

<sup>121</sup> SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo, Goiás: UEG, 2017. p.182.

claramente uma fala racista, que vale ressaltar foi transmitida para milhares de brasileiros, por uma das maiores redes de televisão do mundo, mas que não causaram nenhum espanto ou incomodo por conta da estrutura racista na qual estamos inseridos, que nos cega ao ponto de não percebermos a agressividade de tais falas.

Pensando que a construção audiovisual se dá a partir da junção de imagem e som, é imprescindível nessa análise abordarmos a trilha sonora que envolve a personagem durante seu desenvolvimento na trama. Nesse momento abrimos um preâmbulo para falarmos dos CDs lançados pela gravadora Som Livre que reuniram as faixas que compunham a trilha sonora de *Salve Jorge*. Ao todo as 55 músicas ajudaram a contar a história de Theo e Morena foram lançadas em três CDs, dois nacionais e um internacional. O CD *Salve Jorge Nacionais*, foi lançado ainda em 2012 e contava com as principais faixas que embalavam a trama, como o tema de abertura cantado por Seu Jorge, e a música tema do casal principal “Esse Cara Sou Eu”, interpretada por Roberto Carlos. A estampa da capa era uma fotografia de Theo (Rodrigo Lombardi) com as vestes da cavalaria, ao lado de sua parceira Morena (Nanda Costa).

Já em 2013 foi lançado o CD *Salve Jorge Internacionais*, que contemplava as músicas estrangeiras que faziam parte da novela, com grandes artistas que estavam com hits estourados no mundo, como Alicia Keys, Lana Del Rey, Taylor Swift e a banda britânica Coldplay. As músicas tradicionais turcas, muitas instrumentais, que também faziam parte da trilha sonora da trama, não foram contempladas no disco, dando espaço somente para os grandes sucessos. A capa era composta por uma foto de Zyah (Domingos Montagner). No mesmo ano, foi lançado o segundo CD dedicado as canções nacionais de *Salve Jorge*, contudo com um caráter mais popular, os gêneros predominantes na composição são sertanejo, pagode e funk, completamente diferenciado do primeiro volume, que era majoritariamente composto por canções da MPB. A personagem escolhida para estampar a capa do CD foi Maria Vanúbia (Roberta Rodrigues).

As duas músicas que envolvem a personagem estão no CD *Salve Jorge Nacionais Volume 2* e ambas são no ritmo do Funk. A primeira que destacamos é “Toda Gostosa” interpretada por MC Leozinho que compõe algumas cenas de Maria Vanúbia, como por exemplo no capítulo 32, no qual a personagem se prepara para tomar sol na laje e dança ao mesmo tempo, os enquadramentos utilizados são uma alternância entre plano fechado e plano americano, a fim de ambientar o telespectador ao cenário, mas também explorar

a sensualidade do corpo da personagem. Na cena, Maria Vanúbia é abordada por Pescoço (Nando Cunha) e questionada sobre a possibilidade de um encontro entre os dois.

Ainda assim, a música que marcou a personagem foi “Dança Sensual” interpretada por MC Koringa, estando presente predominantemente em suas cenas. Como exemplo, utilizamos a cena exibida no capítulo 60, no qual a personagem aparece tomando sol na laje no momento em que ela é abordada por Miro (André Gonçalves). Enquanto os dois conversam a música que está de fundo é “Fazendo coisa boa”, interpretada pela banda Tchê Garotos, que é tema do personagem, porém ao assumir o protagonismo da cena a trilha é substituída automaticamente por Dança Sensual. Essa virada ocorre, pois, nesse exato momento Maria Vanúbia fala pela primeira vez a frase que se tornaria seu principal bordão e que dá título a esse trabalho “Sou Maria Vanúbia e não sou bagunça”. Na cena, a frase entra como uma resposta debochada ao questionamento de Miro sobre um possível caso entre Maria Vanúbia e Pescoço.

Um ponto que gostaríamos de destacar observando as canções são o teor sexual intrínseco ao sentido das letras, para esta análise utilizaremos os trechos reproduzidos nas cenas que descrevemos anteriormente. Primeiramente nos atentamos a letra de Toda Gostosa de Mc Leozinho:

Desce, sobe, empina e rebola  
(Vem mulher, sento, sento rebolando, vem rebolando)  
Desce, sobe, a noite toda (se eu passa noite com ela)  
Beija na boca  
Desce, sobe, empina e rebola  
Toda delícia, toda gostosa  
Desce, sobe, a noite toda  
Rebola na pista, beija na boca<sup>122</sup>

E na sequência a letra de Dança Sensual de Mc Koringa:

Eu gosto dessa dança sensual  
Que faz bumbum mexer, que faz bumbum mexer  
Eu gosto dessa dança sensual  
Que faz geral descer, que faz geral<sup>123</sup>

Em ambas as canções podemos perceber a exaltação natural do ritmo funk, com expressões que ressaltam sua forma de dançar. No entanto, devemos nos ater ao fato de que ambas as músicas serem cantadas por intérpretes do gênero masculino, logo a visão passada pela letra parte de um olhar masculino. Ou seja, a questão em jogo nesse momento, deixa de ser a forma que se dança e passa a caminhar na esteira da objetificação

---

<sup>122</sup> LEOZINHO, Mc. Toda gostosa. Rio de Janeiro: Som Livre: 2012.

<sup>123</sup> KORINGA, Mc. Dança sensual. Rio de Janeiro: Som Livre: 2012.



e sexualização do corpo feminino. Partindo desse pressuposto, ao aplicarmos o contexto exposto pelas canções, juntamente com os enquadramentos de câmera e as características que compõe a construção da personagem Maria Vanúbia, o que observamos é uma das faces mais cruéis do racismo, a hipersexualização do corpo negro.

### 3.2. Os Estereótipos

Trabalhar no campo das representações para o historiador pode ser considerado como estar em um campo minado, uma vez que, os sentidos atribuídos às imagens são diversos e algumas vezes até contraditórios. Com isso, antes de pensarmos como é apresentada essa hipersexualização, se faz necessário refletirmos um pouco sobre como realmente essa política racializada de representação se constitui. Ela envolve uma análise mais detida das práticas representacionais que entendemos como estereotipagem, sendo assim, nesse momento nos dedicaremos a compreender o conceito de estereótipo, como eles são apresentados dentro da construção da personagem Maria Vanúbia e como tais corroboram para a manutenção do racismo recreativo.

Primeiramente, devemos partir do pressuposto que raça é uma construção social que busca validar projetos de dominação baseados na hierarquização entre grupos com características distintas. Nesse contexto, estereótipos podem ser compreendidos como falsas generalizações sobre membros de determinados seguimentos sociais que podem descrever o comportamento de alguns, mas não de todos. Ou seja, com esse movimento há o esgotamento das individualidades e da subjetividade, transformando o um em todo. Pensando os usos da estereotipagem dentro da política racializada de representação, Hall entende:

Estes se *apossam* das poucas características “simples, vividas, memoráveis, facilmente compreendidas e amplamente reconhecidas” sobre uma pessoa; tudo sobre ela é *reduzido*, a esses traços que são depois *exagerados e simplificados*. Este é o processo que descrevemos anteriormente. Então o primeiro ponto é que a *estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”*<sup>124</sup>.

Essa diferença expressada pelo autor é crucial para compreendermos o sentido dos estereótipos na sociedade, pois tal cisão polariza as características dos indivíduos em aceitáveis e normais e inaceitáveis e anormais, descartando tudo o que é diferente, logo a função ideológica dos estereótipos é submeter a sociedade a uma produção de relações

---

<sup>124</sup> HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio.Apicuri.2016 p.191.

assimétricas entre determinados grupos. Sendo assim, pensando historicamente na construção da sociedade brasileira, desde a sociedade escravista, os estereótipos de raça criados e disseminados por obras literárias corroboraram para naturalizar uma relação desigual entre raças, privilegiando a hegemonia da raça branca descendente dos europeus e subalternizando as demais. Por exemplo, utilizamos outra vez a obra Casa Grande & Senzala (1933), devido a sua imensurável importância na construção da historiografia brasileira, pois Gilberto Freyre ao descrever os sujeitos de sua obra, exalta a superioridade portuguesa, a mantendo como modelo de civilização a ser copiado. No que tange às mulheres e às violências sexuais postas no período, tais são vistas pelo autor como uma espécie de sadismo branco no que compete ao corpo indígena ou negro e não uma derivação de uma relação de dominação clara, ou seja, constituindo uma relação assimétrica entre os grupos.

Pensando na raça negra especificamente, um estereótipo que gostaríamos de destacar é o da “mulata”. A figura da mulata costuma ser apresentada como um objeto sexual, ao qual não é possível nenhum envolvimento que contemple sentimentos, como amor ou afeto, sua única e exclusiva função é a satisfação de seu parceiro. Escolhemos tal exemplo para refletirmos como a hipersexualização do corpo negro é composta. Partindo da premissa na qual percebemos uma constante desvalorização da estética negra, em razão de sua construção em meio aos valores brancos socialmente impostos, essa assimetria resulta na inferiorização e desumanização da mulher negra, contudo essa desvalorização acaba sendo mascarada por uma falsa ideia de valorização, dando à luz a concepção de hipersexualização. Nesse contexto, a mulher negra passa a ser valorizada pelo lado sexual, relembrando a herança colonial, racista e machista.

Os impactos da hipersexualização perante as mulheres negras foi um dos pontos abordados por Teles e Adi em seu trabalho sobre a hipersexualização de mulheres negras e a influência da mídia, no texto as autoras afirmam:

A hipersexualização enquanto estereótipo afeta mulheres negras, considerando-as com práticas e características, como órgãos sexuais mais desenvolvidos e mais acessíveis sexualmente, por exemplo, contribuindo para a construção do imaginário social que a considere naturalmente mais atraente no que se refere a sexualidade. Tal hipersexualização contribui para a visão deste público como objeto sexual, inferiorizando-as em relação as outras mulheres.<sup>125</sup>

---

<sup>125</sup> TELES, L. M. S., & ADI, A. S. Hipersexualização das Mulheres Negras: aspectos sócio-históricos e a influência da mídia. Ambiente Virtual de Educação Fasbiana. 2016. p.13.

Pensando nesse universo, a mídia, ainda mais especificamente a televisão produz e dissemina conteúdos carregados de valores, crenças e preconceitos, causando assim, direta ou indiretamente o reforço de determinados estereótipos. No caso de *Salve Jorge*, podemos perceber a construção da imagem da personagem Maria Vanúbia como um corpo a ser hipersexualizado desde os capítulos iniciais da trama, como exemplo, destacamos o capítulo 06, no qual a personagem aparece tomando banho de sol na laje. Na cena, Vanúbia aparece de biquíni, se molhando e se preparando para deitar no sol, os planos utilizados para filmar essa sequência que dura quase um minuto, são uma mistura de planos abertos, a fim de mostrar o ambiente no qual a personagem está inserida e planos fechados, que detalham a silhueta desenhada da atriz. Inclusive, um dos recursos utilizados na montagem da cena são cortes repetidos em câmera lenta, justamente no momento em que a personagem se deita, o que acentuam ainda mais a sensualidade do movimento. Vale ressaltar, que nessa cena a personagem não tem nenhuma fala, e nem interage com outras pessoas, ou seja, sua única função naquele momento do capítulo é a exibição do seu corpo.

No capítulo 17 é possível perceber como a personagem se torna um objeto de desejo por parte dos personagens masculinos que a rodeiam. Na cena, Maria Vanúbia aparece se preparando para tomar sol na laje, a construção da cena se dá de uma forma muito parecida com a anterior, com ângulos de câmera que valorizam o corpo da personagem. A diferença nessa cena é que há uma alternância entre ela e os homens que param seus afazeres para observá-la de biquíni. No primeiro momento, dois figurantes aparecem em uma outra laje olhando para Maria Vanúbia, para chamar sua atenção eles assoviam para a personagem. Na sequência aparece Pescoço, elogiando o corpo da personagem e explicitando o seu desejo por ela. E por fim, Seu Clóvis (Walter Breda), marido de Dona Diva (Neusa Borges) que observa a personagem pela laje, através de um binóculo, quando questionado pela esposa, o personagem mente, dizendo que estava observando o teleférico. Dessa forma, compreendemos que o que se dá entorno de Maria Vanúbia pode ser entendido como fetichismo, que para Hall é: “uma estratégia para ter tudo ao mesmo tempo: tanto para representar, quanto para não representar o objeto de prazer e desejo que é considerado tabu, perigoso ou proibido.”<sup>126</sup> É importante ressaltar

---

<sup>126</sup> HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio.Apicuri.2016 p.209.

que os indivíduos que demonstram interesse real na personagem são comprometidos, especialmente Pescoço, que é casado com Delzuíte, uma mulher branca.

Outro estereótipo de raça que conseguimos observar na personagem Maria Vanúbia está relacionado ao seu comportamento frente a comunidade na qual está inserida. Desde o primeiro capítulo, até o último essa característica se faz predominante em suas relações, principalmente com Morena (Nanda Costa) e Lurdinha (Bruna Marquezine) em razão de seus constantes atritos, nesse momento estamos falando diretamente do estereótipo de “barraqueira”. Tal denominação popular é utilizada para se referir a mulheres briguentas e mal educadas. No primeiro capítulo de *Salve Jorge*, a primeira cena protagonizada em que Vanúbia aparece é justamente uma briga com Morena dentro do baile funk, a discussão entre as duas é tão forte que acaba com ambas se estapeando e rolando no chão, até o ponto em que Morena arranca um pedaço do cabelo de Maria Vanúbia e ambas são expulsas do evento.

Dentre as centenas de capítulos que Maria Vanúbia aparece, teríamos uma imensidão de exemplos que nos ajudariam a ilustrar tal característica, contudo, gostaríamos de destacar a cena que foi ao ar já na última semana da trama, no capítulo 175, que mostra a indignação de Maria Vanúbia ao descobrir que foi traficada pela quadrilha de Lívia Marini (Claudia Raia). Escolhemos essa cena pois, diferentemente das outras, nas quais as confusões que a personagem se metia tinham um caráter cômico, nesta em específico é possível ver uma mudança de tom, justamente por se tratar da temática principal da novela que é o tráfico internacional de mulheres. A música “Dança Sensual” que na maioria das vezes entrava como *background*, por se tratar do tema da personagem é substituída por uma trilha instrumental tensa, característica de quando mostrava as garotas traficadas dentro do abrigo. *A priori* Maria Vanúbia não acredita que caiu em um golpe e começa a discutir com as pessoas que estão no alojamento. Por mais que ela utilize os seus conhecidos bordões “sou Maria Vanúbia e não sou bagunça” “se você tá no barco, eu to no iate” a construção da cena é completamente tensa, por conta da situação.

Falando em bordões, essa foi uma das características da personagem que a fizeram cair no gosto do público, seu jeito espontâneo e despojado de se comunicar. Durante toda a trama, Maria Vanúbia foi dona de várias pérolas, que tinham ocasiões certas para serem faladas, ao se referir a si própria a personagem utilizava frequentemente as frases: “só no glamour” “eu adoro, eu me amarro”. Agora para se referir as inimigas, o tom dos bordões

já mudava e continham uma dose de deboche, como as frases: “quem é você na fila do pão francês?” “quem gosta de pescoço é gravata”. Outro aspecto que a personagem incorpora durante a trama é a forma de falar, com o sotaque carioca bem carregado, Maria Vanúbia começa a chamar Pescoço, por “Perçoço”, tocando o S pelo R, e a sua inimiga Delzuíte, por “Deulzuitis”, colocando IS na terminação.

Ressaltamos essa questão justamente para pensar o caráter cômico que a personagem ganhou durante o seu desenvolvimento na trama, tanto por seu triângulo amoroso com Pescoço e Delzuíte, quanto por seus conflitos com Morena e Lurdinha e até pelo seu modo de se comunicar com os outros personagens que rodam o seu núcleo do Morro do Alemão. Contudo, é importante analisarmos o humor como um produto cultural, logo, seus significados só se dão a partir da experiência vivida em determinada sociedade e não algo independente ao contexto. Sendo assim, partindo de todos os estereótipos que analisamos até aqui, conseguimos perceber como “A constante circulação de estereótipos provoca a internalização de percepções negativas que operam na forma de automatismos mentais”<sup>127</sup>, ou seja, essa concepção do diferente, externada a partir de uma personagem, que possui uma variedade de significantes intrínsecas, pode gerar comportamentos que tendem à discriminação dentro da sociedade real.

Em vista disso, é de suma importância a compreensão dos impactos do racismo recreativo dentro da sociedade, uma vez que, ele se coloca como um instrumento de manutenção das hierarquias sociais, assim como Adilson Moreira coloca:

Pensamos que o racismo recreativo é uma política cultural característica de uma sociedade que formulou uma narrativa específica sobre relações raciais entre negros e brancos: a transcendência racial. Esse discurso permite que as pessoas brancas possam utilizar humor para expressar sua hostilidade por minorias raciais e ainda assim afirmar que não são racistas, reproduzindo então a noção de que construímos uma moralidade pública baseada na cordialidade racial.<sup>128</sup>

A questão em jogo é que os estereótipos que ajudam a compor a personagem, atrelados aos impactos do racismo recreativo dentro e fora da televisão corroboram para expor o corpo negro a determinadas violências inquestionáveis, algo que não seria possível se a personagem fosse de raça branca por exemplo, pois se compararmos Maria Vanúbia (Roberta Rodrigues) a Lurdinha (Bruna Marquesine) que atuam no mesmo núcleo e possuem características similares, a hipersexualização é restrita apenas ao corpo

---

<sup>127</sup> MOREIRA. Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.p.60.

<sup>128</sup> Op.cit. p.95.

negro. Justificamos tal afirmação comparando os ângulos de câmera utilizados para filmar as cenas de ambas tomando sol na laje, ao contrário dos planos fechados e *takes* de baixo para cima, a fim de valorizar o corpo de Vanúbia, as cenas de Lurdinha possuem sempre planos abertos, que mostram ela e a paisagem do Morro do Alemão, sem o foco em seu corpo. Outro aspecto observado, ao contrário de Maria Vanúbia, as cenas de Lurdinha na laje sempre contêm um diálogo, ou seja, existe uma explicação narrativa para a cena e não uma mera exposição. Além do mais, Lurdinha possui um núcleo familiar presente na trama, o que não acontece com Vanúbia.

Se compararmos, até as trilhas sonoras das personagens demonstram a diferença na abordagem. Enquanto Maria Vanúbia tem como tema a música Dança sensual de Mc Koringa, que já mencionamos anteriormente, o tema de Lurdinha é a música “Furdúncio” um *funk melody* interpretado por Roberto Carlos, faixa que está contida no primeiro CD nacional de *Salve Jorge*. Para exemplificarmos, utilizaremos um trecho da música:

Onde ela vai eu vou  
Onde ela está eu estou  
E cada dia mais doido por ela eu sou  
Eu sempre imaginei aquilo tudo pra mim  
Mas só acreditei  
Quando ela disse que sim.<sup>129</sup>

Mesmo sem observarmos a letra da música completa, podemos perceber que se trata de canção de amor, muito comum no gênero do *funk melody*, uma paixão, sem nenhum tipo de erotização ou vulgaridade, desse modo, conseguimos compreender como abordagens distintas permeiam as personagens, contudo, sua única diferença significativa é a raça, logo, entendemos que a motivação para tal distinção se dá por conta da manutenção dos privilégios da raça branca implícitos dentro do que compreendemos por racismo estrutural.

### 3.3. A Recepção

Ao longo desse capítulo tratamos sobre temas extremamente importantes, que se relacionados a luta antirracista, são fundamentais para a desconstrução de estereótipos de raça constituídos dentro da sociedade brasileira, questões que decerto deveriam

---

<sup>129</sup> CARLOS. Roberto. Furdúncio. Som Livre.2012.

movimentar o debate dentro da esfera pública. Sendo assim, nesse tópico, nos reservaremos a abordar a questão da recepção de Maria Vanúbia por parte do público em geral e a forma como tal interagiu com as características da personagem. Para tal análise utilizaremos dois mecanismos, que nos apresentam dados tanto quantitativos quanto qualitativos. Dessa forma, pensando a partir da questão da convergência, conforme abordamos no capítulo 2, utilizaremos os dados apresentados pela pesquisadora Sandra Depexe em sua pesquisa, na qual a autora se propôs a analisar a recepção de Maria Vanúbia no Twitter e o segundo mecanismo foi a escolha de dois vídeos mais populares de Maria Vanúbia na plataforma *Youtube* e os comentários deixados pelos usuários sobre a personagem.

Como abordamos anteriormente, a internet se tornou a sala de estar virtual dos telespectadores. Redes sociais, como o *twitter* permitem ao usuário tecer comentários simultâneos a apresentação do capítulo da novela, o que para nossa análise é de suma importância, uma vez que, é possível compreender no tempo da obra, ou seja, em 2012-2013 a forma que ela estava sendo recebida pelo público. Segundo Depexe: “Entre 22 de outubro de 2012 (data da estreia da telenovela) e 17 de maio de 2013 (último capítulo), foram capturados 34.160 comentários sobre a personagem Maria Vanúbia no Twitter, através da ferramenta NCapture do software NVivo 10”<sup>130</sup>. A partir de tal número conseguimos partir da premissa que de uma forma ou de outra, seja ela positiva ou negativa a personagem estava sendo comentada pelo público.

Para ter uma análise mais concisa, a autora produziu uma nuvem de palavras dentro dos mais de 34 mil tweets que se referiam a personagem, com o objetivo de compreender o que exatamente estava sendo dito pelas pessoas. Como resultado a autora coloca:

A nuvem de palavras é indiciária da apropriação dos bordões de Maria Vanúbia pelo receptor. Em dados quantitativos, as palavras-chave desses bordões são encontradas repetidamente: “bagunça” foi citada 4.459 vezes; “recalque” foi mencionada em 2.616 ocasiões; “francês” foi referenciada 385 vezes e “percoço” aparece em 2.408 ocasiões.<sup>131</sup>

Tendo em vista os dados apresentados pela autora, conseguimos compreender que a recepção se mostrava positiva, tendo até a incorporação de palavras e bordões que

---

<sup>130</sup> DEPEXE. Sandra. Circulação e Consumo da Telenovela *Salve Jorge*: O Caso de Maria Vanúbia no Twitter. Revista *Novos Olhares* - Vol.4 N.1 ARTIGOS. Junho 2015. p.261.

<sup>131</sup> *Ibid.* p.262.

faziam parte do linguajar da personagem, o que nos mostra também que o linguajar coloquial, o qual já nos referimos anteriormente, serviu como uma ferramenta de aproximação da personagem com o telespectador.

Se por um lado, ao analisarmos a trajetória da personagem dentro da trama, Maria Vanúbia não teve um aumento no tempo das aparições, mantendo sua média de 1 minuto à 1 minuto e 30 segundos por capítulo, por outro lado, podemos observar uma crescente, no sentido narrativo, uma vez que seu arco narrativo acaba sendo incorporado à temática central da telenovela, algo que foi percebido pelo público e refletido nas redes sociais. O protagonismo da personagem perante o *twitter* foi notado em diversos capítulos, atingindo os *trending topics* (tópicos mais comentados) em dez datas diferentes, sendo a principal na última semana da trama<sup>132</sup>, no capítulo 176 quando Maria Vanúbia vai para a Turquia, descobre que foi traficada e arma um plano para fugir, no momento da fuga Morena aparece e ajuda a inimiga, momento no qual as duas fazem as pazes. As menções variavam entre os nomes das personagens e o termo “Recalque”, utilizado por Maria Vanúbia para provocar Morena em diversas situações.

Assim como o linguajar, obviamente a estética da personagem não ficaria de fora dentre os comentários dos internautas. Por mais que ela seja aceita pelo público em geral, comentários depreciativos contra a sua aparência não deixaram de ser explanados, para exemplificar, gostaríamos de abordar dois tweets destacados dentro do trabalho de Depexe (2015): “Gente aquela MARIA VANUBIA é tão feia né? eu acho ela engraçada, mas é bem feinha kkk. (9 abr. 2013) Maria Vanúbia é feia só de rosto, eu acho o corpo dela bonito apenas.... (12 abr. 2013)<sup>133</sup>. O primeiro aspecto que gostaríamos de analisar está relacionado ao corpo da atriz Roberta Rodrigues, que durante toda a trama, conforme abordamos anteriormente, é evidenciado e realçado por cenas e cortes de câmera que privilegiam suas curvas, pois a questão em jogo está para além de gostos. Ora, primeiramente compreendemos que a questão da estética está diretamente ligada com a imagem sendo tratada como mercadoria, ou seja, há o incentivo (direto ou indireto) da mídia no que se é considerado bonito ou não, mas ao pensarmos o contexto da novela e ao reduzirmos a personagem simplesmente a sua estética corporal, é retirada toda a

---

<sup>132</sup> Ibid. p263.

<sup>133</sup> Op.cit. p268.



subjetividade intrínseca a ela, de modo a esvaziar sua personalidade e sua essência passa a ser um objeto: seu próprio corpo.

Por outro lado, ao pensarmos o discurso que aponta a estética da personagem como feia, porém o que a torna aceitável são suas características humorísticas também contém uma problemática, pois evidencia algo já estudado amplamente no que tange a construção do humor, que são as teorias da superioridade<sup>134</sup>. Tendo como base esses estudos, compreendemos que a comédia pode assumir um papel de representação de sujeitos que consideramos inferiores, evidenciando diversos aspectos que tendem a despertar prazer (o riso) em seus receptores. Desse modo, é possível afirmar que a comédia passa uma noção de que um indivíduo tem valor maior do que outro, sendo tal relação mais evidente quando ambos participam de grupos distintos. O que queremos demonstrar a partir de tal argumento é que o caráter cômico empregado a personagem Maria Vanúbia, nesse contexto, corrobora para uma imagem do negro inferiorizada, no qual é permitido fazer piadas, ou comentários hostis, e sua prática “tem o mesmo objetivo de outras formas de racismo: legitimar hierarquias raciais presentes na sociedade brasileira de forma que oportunidades sociais permaneçam nas mãos de pessoas brancas”<sup>135</sup>.

Se por um lado, os tweets nos permitem observar a visão do telespectador à época de *Salve Jorge*, os vídeos no *Youtube* nos abrem um campo de visão, no qual é possível perceber como tal recepção é vista até os dias atuais. Em vista disso, destacamos primeiramente o vídeo intitulado “Pescoço olhando Maria Vanúbia - Ultimo Capitulo da Novela Salve Jorge” postado no dia 25 de maio de 2013, possuindo 936.771 visualizações, 8,5 mil gostei, 227 não gostei e 131 comentários<sup>136</sup>. O vídeo de 29 segundos mostra a última cena de Maria Vanúbia em *Salve Jorge*, no capítulo 179, no qual a personagem toma sol na laje e Pescoço vai atrás para a paquerar. A partir dos comentários, conseguimos perceber que a cena ainda é assistida atualmente em 2021, mesmo 8 anos após sua transmissão na tv aberta e encerramento, sendo nunca reprisada

---

<sup>134</sup> Ver: TABACARU, Sabina. Uma visão geral das Teorias do Humor: aplicação da Incongruência e da Superioridade ao sarcasmo. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 9, p. 115-136, dez.2015.

<sup>135</sup> MOREIRA. Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.p.31.

<sup>136</sup> Tendo em vista a dinâmica da plataforma os dados podem sofrer alteração a partir da data de consulta. Ver: CARLOS, Antônio. Pescoço olhando Maria Vanúbia- Ultimo Capitulo da Novela Salve Jorge.Youtube.25 de maio de 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gnRMUM9\\_DWU](https://www.youtube.com/watch?v=gnRMUM9_DWU)> Acesso em: 22 de setembro de 2021.

pela emissora. Dentre os comentários, os usuários da plataforma buscam expressar os bordões da personagem e a forma cômica na qual o pseudo casal Maria Vanúbia e Pescoço se relacionam, contudo gostaríamos de destacar um comentário feito em 2018, no qual o usuário expressa sua opinião sobre a cena dizendo as seguintes palavras: “O problema das novelas da Globo e o realismo d+ da espaço para essas vulgaridades”. Infelizmente, a partir do comentário não conseguimos saber a intencionalidade do autor, muito menos os aspectos subjetivos que o fizeram proferir tal comentário, mas a inquietação que nos aflige está no sentido de que há um descontentamento por parte do autor em ver a dita “vulgaridade” dentro da novela e o mesmo culpa a Rede Globo por colocar o realismo da sociedade brasileira dentro de suas produções, mas não há o questionamento dessa vulgaridade na sociedade real.

Todavia, o que gostaríamos de chamar a atenção a partir dos exemplos supracitados de comentários sobre a personagem é o limite entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Primeiramente, compreendemos que o direito a liberdade de expressão é um dos pilares da sociedade, pois a partir dela é possível que todos possam expressar suas ideias, possibilitando a livre circulação de pensamentos e ampliando a possibilidade do debate dentro da esfera pública. Já o discurso de ódio se coloca como uma forma violenta de embate contra qualquer pensamento diferente daquele que o profere. Os impactos sociais e psicológicos de quem sofre com o discurso de ódio são imensuráveis, assim como aponta Moreira:

O discurso de ódio é um assalto à dignidade das pessoas, uma violação da posição social delas dentro de uma sociedade na qual deveriam ser reconhecidas como agentes competentes, como portadores de direitos. Ataques desse tipo impedem que os seres humanos possam gozar de igualdade de status cultural e de status material, dois interesses pessoais e coletivos que as instituições estatais devem proteger por serem expectativas legítimas dos membros da comunidade política. A proteção dessa igualdade de status é um compromisso de toda a sociedade porque ele requer o reconhecimento recíproco da nossa igual dignidade<sup>137</sup>.

Sendo assim, compreendemos o discurso de ódio como uma das manifestações do racismo recreativo, justamente pelos motivos já argumentados, pois independente da sua forma de manifestação, seja ela através de discurso ou de representações compostas por diversos estereótipos negativos sua função é a mesma, legitimar uma sistema de privilégios raciais que representa as minorias raciais como pessoas incapazes de atuar de

---

<sup>137</sup> MOREIRA. Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.p.169.

forma competente na esfera pública e como tal dever sem subalternizadas no que tange a hierarquia social no qual a sociedade é composta.

Para finalizar essa discussão, gostaríamos de destacar mais um comentário do vídeo de Maria Vanúbia com Pescoço, escrito por uma usuária em julho de 2021: “Por isso que eu gosto das novelas de Glória Perez e do Agnaldo Silva eles sempre dão moral e valorizam os personagens negros, amo demais”. A questão em jogo está na dualidade entre representação e representatividade, questão essa que merece um amplo debate tanto interno (acadêmico) quanto externo (sociedade), pois, nem sempre o fato de uma produção midiática, no caso a telenovela, ter personagens negros em sua composição significa que tais representações sejam criadas de modo que não subalternize a raça negra.

Nesse caso, a representatividade se coloca para além de um fator político, mas como uma ferramenta essencial para a construção de subjetividades e identidades, uma vez que, uma de suas funções é mostrar as características dos indivíduos que compõem esse grupo. Logo, ao pensarmos a obra *Salve Jorge*, a questão da representatividade a partir do comentário não está diretamente ligada a inserção de personagens negros na trama, por mais que essa também seja uma problemática viável, uma vez que, todos os personagens negros não atinjam 5% de todo o elenco, mas, a necessidade de uma problematização de tais representações, pois se elas não são feitas os indivíduos pertencentes ao grupo podem vir a assumir tais características. Sendo assim, conseguimos perceber a força das representações, bem como o efeito que tais podem assumir quando postas em posições representativas, dado que essas representações estereotipadas corroboram para a manutenção do racismo, pois a subalternização e a subjetividade a elas intrínsecas apresentam qual é o lugar do negro na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou realizar uma análise histórica acerca das representações da mulher negra nas telenovelas da Rede Globo e mais especificamente da personagem Maria Vanúbia (Roberta Rodrigues), presente na telenovela *Salve Jorge* (2012-2013) escrita por Glória Perez e veiculada pela Rede Globo de produções no horário das 21h00.

No primeiro capítulo, conseguimos observar como a Rede Globo se desenvolveu ao passo de se tornar a grande referência no quesito telenovela. Através da retrospectiva proposta, é possível refletir como as tramas, personagens e enredos foram incorporados ao cotidiano dos brasileiros, transformando a telenovela em sua fiel companheira. Nesse aspecto, ressaltamos o alcance das produções transmitidas pela emissora, não só em território nacional, mas em mais de 130 países, sendo assim, a importância de se pensar as representações contidas em suas obras são de suma importância, pois não há limite para a circulação dessas imagens. Pensando a partir dos conteúdos que estão sendo veiculados, conseguimos perceber a hierarquia de raças presente dentro das telenovelas, o que reflete a realidade da própria sociedade brasileira pois, ao elencarmos algumas personagens negras durante a história da teledramaturgia da emissora, encontramos apenas seis protagonistas, ainda sim, com uma diferença temporal imensa. Entretanto, isso não significa uma ausência de personagens pretas, mas sim, sua subalternização até dentro das tramas, estando vinculadas a empregadas domésticas, escravas ou outros papéis menores.

Já no segundo capítulo, nos reservamos a fazer a crítica externa e interna a nossa fonte principal, a telenovela *Salve Jorge*. *A priori*, resgatamos elementos que compõe a trajetória de sua escritora, a dramaturga Glória Perez, pois, tendo como base tais informações, conseguimos traçar características que são comuns as obras da autora. Nesse sentido destacamos a pluralidade cultural, sempre presente em suas obras, o cuidado, tanto da ficcionista quanto da produção, para manter as representações o mais próximas da realidade e as ações de *merchandising* social, que também se tornaram característicos a seus trabalhos. Entrando especificamente no enredo de *Salve Jorge*, podemos observar, uma trama com diversos núcleos, que de certa forma se interligavam, dando uma harmonia para o enredo. O tema central da telenovela, também é a ação de *merchandising* social, o tráfico internacional de mulheres. Nesse contexto, também temos a pacificação

do Morro do Alemão, que vira moradia de um dos núcleos da trama. Um ponto curioso e que vale uma análise mais detalhada, porém em outro momento é a forma na qual é construída uma imagem positiva da Polícia Pacificadora dentro da comunidade, atrelando a cavalaria à imagem de São Jorge, contudo, deixamos esse desafio aos próximos pesquisadores.

Essa aproximação entre ficção e realidade causou opiniões diversas no que diz respeito às críticas de televisão e até mesmo do público. Porém, algo real que não poderia deixar de ser analisado são os elementos que compõe a personagem Maria Vanúbia da Conceição, interpretada por Roberta Rodrigues. A partir de sua análise, que contou com características psicológicas, trilha sonora, figurino e montagem, conseguimos perceber uma série de estereótipos de raça intrínsecos a personagem. A hipersexualização do corpo de Maria Vanúbia é clara, e diferenciada de qualquer outra personagem, pois mesmo aquelas que estão na condição de prostituição não possuem o seu corpo tão “a mostra” dessa forma, o que nos leva a concluir que, além do racismo recreativo ser um forte instrumento para a manutenção do racismo estrutural, ele também serve como uma espécie de permissão, que viabiliza violências ao corpo negro, sem qualquer questionamento.

Por fim, entendemos a importância do uso da televisão como fonte histórica e mais especificamente falando a telenovela, pois a partir de tal produto é possível refletir a cerca de elementos que compõe a sociedade na qual a peça está inserida e como tais nos ajudam a compreender processos históricos complexos, como é o caso do racismo estrutural.

## FONTES

### Fontes Audiovisuais

ARAÚJO. JOEL ZITO DE. A Negação do Brasil (2000). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S5bgipo2Dic>> acesso em: 12 de dezembro de 2020.

CARLOS, Antonio. Pescoço olhando Maria Vanúbia- Último Capítulo da Novela Salve Jorge. Youtube. 25 de maio de 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gnRMUM9\\_DWU](https://www.youtube.com/watch?v=gnRMUM9_DWU)> Acesso em: 22 de setembro de 2021.

CARLOS. Roberto. Furdúncio. Som Livre. 2012.

KORINGA, Mc. Dança sensual. Rio de Janeiro: Som Livre: 2012.

LEOZINHO, Mc. Toda gostosa. Rio de Janeiro: Som Livre: 2012.

SALVE JORGE. Glória Perez. Direção: Marcos Schechtman e Fred Mayrink. 2012. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/salve-jorge/p/7124/>> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

### Jornais/Revistas/Blogs

AGÊNCIA ESTADO. Plataformas medem audiência das TVs nas redes sociais. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,plataformas-medem-audiencia-das-tvs-nas-redes-sociais,1018390>>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

ANTUNES. Amanda. Tudo sobre o Grande Bazar de Istambul. Disponível em: <https://prefiroviajar.com.br/mundo/tudo-sobre-o-grande-bazar-de-istambul>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

DA REDAÇÃO. Jornal Nacional vence Emmy por cobertura da ocupação do Alemão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/09/jornal-nacional-vence-emmy-por-cobertura-da-ocupacao-do-alemao.html>>. Acesso em 28 de abril de 2021.

DA REDAÇÃO. Jovem que narrou ocupação do Alemão inspira personagem da novela. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/Bastidores/noticia/2012/09/jovem-que-narrou-ocupacao-do-alemao-inspira-personagem-da-novela.html>> Acesso em: 28 de abril de 2021.

DA REDAÇÃO. Vendedora do Alemão faz participação em Salve Jorge e chama a atenção do público. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/por-tras-das-cameras/noticia/2012/11/vendedora-do-alemao-faz-participacao-em-salve-jorge-e-chama-a-atencao-do-publico.html>>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

DO UOL. Com morte de Jessica Salve Jorge bate recorde de audiência. Disponível em: <<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/01/21/com-morte-de-jessica-salve-jorge-bate-recorde-de-audiencia.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

FERNANDO, João. 'A vida não está fácil', diz Carolina Dieckmann sobre papel em novela. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-vida-nao-esta-facil-diz-carolina-dieckmann-sobre-papel-em-novela-imp-,986529>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

KOGUT, Patrícia. CRÍTICA: 'Salve Jorge', novelão clássico, faz boa estreia. kogut.oglobo.globo.com.2012. Disponível em: <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2012/10/critica-salve-jorge-novelao-classico-faz-boa-estreia-471800.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

KOGUT, Patrícia. Dialogo do público com a televisão ajuda a concertar o que vai mal. Kogut.oglobo.com.2013. Disponível em: <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2013/04/dialogo-do-publico-com-televisao-ajuda-consertar-o-que-vai-mal.html>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

MEMÓRIA CINEMATOGRAFICA. Cléa Simões, a Dama Injustiçada. Disponível em: <<https://www.memoriascinematograficas.com.br/2020/02/clea-simoes-dama-injusticada.html>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

O FUXICO. Faturamento de Avenida Brasil chega a R\$ 2 bilhões, segundo a Forbes. Disponível em: <<https://www.ofuxico.com.br/noticias/faturamento-de-avenida-brasil-chega-a-r-2-bilhoes-segundo-a-forbes/>> Acesso em: 11 de dezembro 2020.

PADIGLIONE, Cristina. “Salve Jorge” encara ressaca de sucesso. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,salve-jorge-encara-ressaca-de-sucesso-imp-,949057>> Acesso em: 10 de maio de 2021.

PADIGLIONE, Cristina. 'Salve Jorge' perde embalo em São Paulo. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,salve-jorge-perde-embalo-em-sao-paulo-imp-,955795>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

PORTO, Henrique; AHMED, Marcelo. Mulher que inspirou Morena de 'Salve Jorge' conta o drama no exterior. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/02/mulher-que-inspirou-morena-de-salve-jorge-counta-o-drama-no-exterior.html>>. Acesso em 28 de abril de 2021.

REUBER. Diirr. Confira 20 bordões que deram o que falar nas novelas brasileiras. Disponível em: <<https://rd1.com.br/confira-20-bordoes-que-deram-o-que-falar-nas-novelas-brasileiras/>> Acesso: 10 de dezembro de 2020.

SACCHITIELLO, Bárbara. Salve Jorge e as críticas no Twitter. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2013/05/22/salve-jorge-e-as-criticas-no-twitter.html>> Acesso em 28 de junho de 2021.

## **Legislações**

BRASIL. Lei nº 8.930. Dá nova redação ao art. 1o da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do art. 5o, inciso XLIII, da Constituição Federal, e determina outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8930.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8930.htm)>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Política Nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Brasília, 2007. Disponível em:

<[https://reporterbrasil.org.br/documentos/cartilha\\_trafico\\_pessoas.pdf](https://reporterbrasil.org.br/documentos/cartilha_trafico_pessoas.pdf)> Acesso em: 28 de abril de 2021.

### **Memória Globo**

GRUPO GLOBO. Sobre o Grupo Globo. Disponível em: <[http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre\\_globo.pdf](http://estatico.redeglobo.globo.com/2017/10/04/sobre_globo.pdf) > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Bastidores – Partido Alto. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/partido-alto/bastidores/>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

MEMÓRIA GLOBO. Bastidores – Ti Ti Ti – 1ª versão. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/ti-ti-ti-1a-versao/bastidores/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Bastidores – Caminho das Índias. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/caminho-das-indias/bastidores/>> Acesso em: 21 de abril de 2021.

MEMÓRIA GLOBO. Benedito Ruy Barbosa. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/benedito-ruy-barbosa/>> Acesso: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades - América. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/america/curiosidades/>>. acesso em: 21 de abril de 2021.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades Cheias de Charme. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cheias-de-charme/curiosidades/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades O Bem-Amado. Disponível em: > <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-bem-amado/curiosidades/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades O Rei do Gado. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-rei-do-gado/curiosidades/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades Roque Santeiro. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/roque-santeiro/curiosidades/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Curiosidades Vale Tudo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/vale-tudo/curiosidades/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. De Corpo e Alma. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/de-corpo-e-alma/>>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

MEMÓRIA GLOBO. Glória Perez. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/gloria-perez/>> Acesso 10 de dezembro de 2020.



MEMÓRIA GLOBO. João Emanuel Carneiro. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/joao-emanuel-carneiro/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Malhação. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/malhacao/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Personagens – A Favorita. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-favorita/personagens/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Personagens – Chocolate com Pimenta. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/chocolate-com-pimenta/personagens/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Personagens – Chocolate com Pimenta. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/livre-para-voar/personagens/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Personagens – Senhora do Destino. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/senhora-do-destino/personagens/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

MEMÓRIA GLOBO. Silvio de Abreu. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/silvio-de-abreu/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo; Editora Jandaíra, 2020.
- ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- BERNARDO, André. LOPES, Cintia. Gloria Perez, talento visionário. In: *A seguir, cenas do próximo capítulo- as histórias que ninguém contou sobre os 10 maiores autores de telenovela no Brasil*. São Paulo: Panda Book, 2009.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *História social da mídia: De Gutenberg à internet*. São Paulo: Zahar, 2004.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Trad. Sergio Goes de Paula, 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.
- BUSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, J; BARBOSA, C. (Orgs.). *Política e identidade cultural na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ensino sobre a TV: preâmbulo de uma pesquisa. In: PINHO, Sheila Z.; SAGLIETTI, José R. C. (Org.). *Núcleos de Ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2005, v. 1, p. 215-231.
- CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, v.5, n.11, 1991.
- CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. In: *Simulacro e poder*. 2ª reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- COMUNICARTE MARKETING CULTURAL E SOCIAL. Merchandising social. In: *Glossário social, mais que uma fonte de conhecimento, uma ferramenta indispensável de ação social*. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2004.
- DEPEXE, Sandra. *Circulação e Consumo da Telenovela Salve Jorge: O Caso de Maria Vanúbia no Twitter*. Revista Novos Olhares - Vol.4 N.1 ARTIGOS. Junho 2015
- GARCIA, Emilla Grizende. *A telenovela como fonte de pesquisa historiográfica*. ANPUH-SP: Santos. 2014.
- GOFF, Jacques Le; NORA, Pierre (Orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
- HAGEMEYER, Rafael Rosa. *História & audiovisual*. Belo Horizonte: Autentica, 2012.
- HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio.Apicuri.2016.
- HAMBURGER, Esther. Diluindo Fronteiras: A televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilian Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O Brasil Antenado: A sociedade da Novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2005.

- HOLFBAUER Andreas. Branqueamento e democracia racial: sobre as entranhas do racismo no Brasil. In: ZANINI Catarina Chitolina (org). *Por que "raça"? Breves reflexões sobre a questão racial no cinema e na antropologia*. ed.Santa Maria : EDUFMSM, 2007.
- JENKINS. Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo :Aleph. 2009.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia*. Bauru, SP: Edusc, 2001.
- MACIEL. Rebeca Linhares. MERISIO. Paulo Ricardo. *Melodrama e seus papéis: cena contemporânea e jogos teatrais*. Uberlândia. 2011.
- MATTOS, H. História social. In: CARDOSO, C.; VAINFAS, R. *Domínios da História ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- MORAES, Maria Lygia Quartim de. *Feminismo e política: dos anos 60 aos nossos dias*. Estud. sociol., Araraquara, v.17, n.32, p.107-121, 2012.
- MOREIRA. Adilson. *Racismo Recreativo*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA. J.B. Emoção, Saudade e Gratidão. In: FERREIRA. Mauro, COELHO. Cleodon. *Nossa senhora das Oito: Janete Clair e a evolução da telenovela no Brasil*. Rio de Janeiro. MAUAD. 2003.
- RIBEIRO. Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro*. 1º ed. São Paulo, Cia. das Letras. 2018.
- SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas. *A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo*. Goiás: UEG, 2017.
- TABACARU, Sabina. *Uma visão geral das Teorias do Humor: aplicação da Incongruência e da Superioridade ao sarcasmo*. Trad. Douglas Rabelo de Sousa, Maria Gabriela Rodrigues de Castro, Winola Weiss Pires Cunha, Filipe Mantovani Ferreira. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 9, p. 115-136, dez.2015.
- TELES, L. M. S., & ADI, A. S. *Hipersexualização das Mulheres Negras: aspectos sócio-históricos e a influência da mídia*. Ambiente Virtual de Educação Fasbiana. 2016.